



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PAULO JORGE DOS SANTOS RENNER CARDOSO**

**O MOVIMENTO PENDULAR DA COOPERAÇÃO SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
CHINA / TAIWAN / CHINA: HISTÓRIA, ESCOLHAS E IMPACTOS**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2021

PAULO JORGE DOS SANTOS RENNER CARDOSO

**O MOVIMENTO PENDULAR DA COOPERAÇÃO SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
CHINA / TAIWAN / CHINA: HISTÓRIA, ESCOLHAS E IMPACTOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) como requisito para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Juliana Mércia Guilherme Vitorino.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2021

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

C266m

Cardoso, Paulo Jorge dos Santos Renner.

O movimento pendular da cooperação São Tomé e Príncipe China / Taiwan / China :
história, escolhas e impactos / Paulo Jorge dos Santos Renner Cardoso. - 2021.
55 f. : il. mapas, color.

Monografia (graduação) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da
Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2021.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Juliana Mércia Guilherme Vitorino.

1. China - Relações econômicas exteriores. 2. Diplomacia - São Tomé e Príncipe - História.
3. São Tomé e Príncipe - Relações econômicas exteriores. 4. Taiwan - Relações econômicas
exteriores. I. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 327.8106715

RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo compreender os impactos do processo de corte de cooperações entre STP e China, aproveitando também para analisar de forma geral o processo histórico do corte das relações com Taiwan e a escolha pela retomada das relações diplomáticas com a China popular, ilustrando a partir de alguns estudos de caso as consequências desse desmembramento diplomático. Para realização da referida pesquisa, e obtenção de respostas, foram utilizados diversos mecanismos, pois existem poucas fontes escritas e disponíveis que retratam sobre a temática. Desse modo utilizamos uma metodologia qualitativa, primeiramente numa profunda pesquisa bibliográfica, esquadrinhando diversos livros, artigos, e outras referidas fontes de produção de informações confiáveis. Também utilizamos algumas informações disponíveis nas mídias digitais para complementar as ideias acima mencionadas. É de suma importância ressaltar que a referida pesquisa centrou-se no conceito intitulado ciclo da cooperação, na qual baseamos para denominar e avaliarmos todo esse processo cooperativo, que decorreram em três momentos. Desse modo tentamos analisar cada um desses ciclos de modo individual e entender o porquê dessas rupturas, as escolhas e seus impactos. Especificando assim as ações desempenhadas no âmbito dessa cooperação.

Palavras-chave: China - Relações econômicas exteriores. Diplomacia - São Tomé e Príncipe - História. São Tomé e Príncipe - Relações econômicas exteriores. Taiwan - Relações econômicas exteriores.

ABSTRACT

This research aimed to understand the impacts of the process of cutting off cooperation between STP and China, also taking the opportunity to analyze in general the historical process of the cut of relations with Taiwan and the choice for the resumption of diplomatic relations with popular China, illustrating the from some case studies the consequences of this diplomatic dismemberment. In order to carry out this research, and obtain answers, several mechanisms were used, as there are few written and available sources that portray the theme. In this way, we used a qualitative methodology, firstly in a deep bibliographic research, scrutinizing several books, articles, and other referred sources of reliable information production. We also use some information available in digital media to complement the ideas mentioned above. It is extremely important to point out that this research focused on the concept called the cooperation cycle, on which we base our name and evaluate this entire cooperative process, which took place in three moments. In this way, we try to analyze each of these cycles individually and understand the reason for these ruptures, the choices and their impacts. Thus specifying the actions performed within the scope of this cooperation.

Keywords: China - Foreign economic relations. Diplomacy - São Tomé and Príncipe - History. São Tomé and Príncipe - Foreign economic relations. Taiwan - Foreign Economic Relations.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPLP: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

CNN: Rede de Notícias a Cabo

FAO: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura:

UNFPA Fundo de População das Nações Unidas

ITU: União Internacional de Telecomunicações

LN: Liga das Nações

OI: Organização Internacional

ONG: Organização Não-Governamental

OIT: Organização Internacional do Trabalho

ODS: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OMS: Organização Mundial da Saúde.

ONUUDI: Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial.

PALOP Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

PAM: Programa Alimentar Mundial

PNUD: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

RPC: República Popular da China

ROC: Republic of China - República da China (Taiwan)

STP: São Tomé e Príncipe

UNILAB: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.

UPU: União Postal Universal

UNICEF: Fundo das Nações Unidas para a Infância.

UA: União Africana

UE: União Europeia

SUMÁRIO

1. Introdução	8
2. Contextualização geral sobre São Tomé e Príncipe	10
3. QUADRO TEÓRICO	15
3.1. Cooperação Internacional: Uma apreciação geral da temática.	16
3.2. Organizações Internacionais e suas influências na cooperação	28
3.3. Teoria das relações internacionais	30
4. Ciclos da cooperação.....	33
4.1- O envolvimento de China Popular e Taiwan na África	33
4.2. Processo de cooperação entre São Tomé e Príncipe a República Popular da China.	36
4.3. Novo Laço Diplomático, Reconhecimento De Taiwan.....	38
4.3.1- Especificidades Das Ajudas de Taiwan para STP	40
4.3.2-A situação dos estudantes em Taiwan	43
4.4- A Retomada Da Parceria Com a China Popular.....	45
4.4.1. Os principais impactos dessa cooperação na atual conjuntura	47
5. Considerações finais.....	51
REFERÊNCIAS	53

1. Introdução

A cooperação internacional é caracterizada como ação conjunta desenvolvida por diferentes atores internacionais, buscando solucionar determinado problema ou promover a realização de objetivos semelhantes. Nesta perspectiva, Maciel (2009, p. 216) assevera que ao “cooperar estaríamos desenvolvendo ações coordenadas para problemas comuns para os quais não possuímos resposta ou capacidade individual para solucioná-los”. Tais ações podem ser de forma bilateral realizada entre dois países, ou seja, com (participação de dois atores), multilateral realizada entre organizações internacionais com (participação de vários atores). No geral é regida pelos tratados ou acordos que por sua vez estabelecem deveres, direitos e obrigações entre si, para que seus interesses políticos, comerciais e econômicos obtenham o referido sucesso. No campo das Relações Internacionais, a cooperação tem se revelado num arranjo pertinente, tendo em vista o seu viés e princípio de atuação conjunta, que num primeiro momento parece um instrumento viável para concretização de benefícios comuns e de alcance internacional.

De acordo com Enio da Cruz (2018) nos países em desenvolvimento, neste caso, a República Democrática de São Tomé e Príncipe, a cooperação internacional é tida como sinônimo de novas oportunidades, em que o Estado busca maximizar o poder de barganha, cuja finalidade presume-se em amenizar os efeitos negativos de alguns aspectos do subdesenvolvimento, e conseqüentemente driblar os desafios internos e/ou, internacionais.

Em outras palavras, diríamos que em São Tomé e Príncipe – STP a cooperação é tida como variável determinante no processo de desenvolvimento, sobretudo na melhoria de diversos setores da sociedade, dentre eles a melhoria da saúde pública, da educação, e das condições de vida da população em geral. Diante disso, a presente pesquisa objetivou-se compreender os impactos do processo de corte de cooperações entre STP e China. Analisou-se ainda o processo histórico do corte das relações com Taiwan e a escolha pela retomada das relações diplomáticas com a China popular, ilustrando a partir de alguns estudos de caso as conseqüências desse desmembramento diplomático. Com base nos argumentos apresentados até aqui, pretendemos responder às seguintes questões: Quais foram os principais impactos resultantes do rompimento dos acordos e relações diplomáticas entre São Tomé e Príncipe e Taiwan? Como ela influenciou no restabelecimento de acordo entre a STP e a China popular?

Tendo em conta a importância da cooperação entre a República Democrática de São Tomé e Príncipe, com a China Popular e Taiwan para o desenvolvimento nacional, a temática

torna-se um interessante objeto de estudo. Pois, enquanto Estado de fraca capacidade econômica a cooperação internacional com os países supracitado tem possibilitado o país dar alguns passos no cenário internacional e driblar os efeitos negativos do subdesenvolvimento doméstico na qual vem enfrentando a longos anos. No entanto, uma análise histórica sobre o assunto, contribuirá no entendimento sobre os impactos tanto durante a prevalência do acordo como o seu fim. Também nos permitirá compreender os aspectos que incentivaram novamente a reentrada da China Popular nas agendas diplomáticas santomenses.

Para realização da referida pesquisa, e obtenção de respostas para a problematização, serão utilizados diversos mecanismo, pois existem poucas fontes escritas e disponíveis que retratam sobre a temática. Foi utilizada metodologia qualitativa, com a finalidade de analisar alguns dos processos relacionados ao fim das relações diplomáticas entre os dois países. Primeiramente numa profunda pesquisa bibliográfica, esquadrihando diversos livros, artigos, e outras referidas fontes de produção de informações confiáveis. Como o trabalho faz uma análise sobre as relações com China e Taiwan, utilizamos algumas informações disponíveis nas mídias digitais para complementar as ideias acima mencionadas. Pois como podemos ver, a China Popular tem conquistado diversos Estados e fazendo com que os mesmos deixem de se cooperar com Taiwan, tentando ao máximo criar meios para lhe insolar no cenário internacional. Também utilizamos alguns sites e jornais de notícias, (sites oficiais dos governos dos Estados em questão), e muitos outros, visto que são plataformas que possuem maior número de informações em relação a estas temáticas em português. Recorremos às informações fornecidas pelos documentários, e por conta disso, foi necessário estudar textos relacionados aos documentários, para dominar o assunto e refletir sobre a pertinência das informações que neles contém, de modo a captar o máximo de informações essenciais, e não utilizar assim as menos relevantes.

Em princípio iríamos aplicar uma série de entrevistas, onde tentaríamos entrar em contato direto com as pessoas que vivenciaram de perto todo o processo, ou que de certo modo estiveram relacionados com a referida temática. Inclusive os estudantes que sentiram na pele as consequências desse desmembramento diplomático. Pois como demonstra PIANA apud José Filho (2006, p.64), o “ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”.

Mais por conta da atual conjuntura em que o mundo se encontra, optamos por aproveitar algumas entrevistas existentes noutros trabalhos para realização dessa pesquisa, trazendo assim

informações importantíssimas para abordamos e compreendemos melhor questões do assunto em questão. Algumas dela realizadas muito pouco depois do referido corte, viabilizando a compressão da situação em que os mesmos se encontravam.

Em princípio o referido trabalho será desenvolvido em cinco etapas. A primeira constituirá na parte introdutória, que por sua vez irá trazer uma contextualização geral da temática abordada, aproveitando assim para abordar sobre a justificativa e metodologia. Logo em seguida, na segunda será contemplado com contextualização geral sobre STP, abordando sobre os fatores políticos, econômicos, sócias e sobretudo o seu esforço de abertura para cooperação e investimento no país, para termos uma breve noção do território em questão e facilitar a nossa compreensão. Há terceira será utilizada para transmitir uma noção do processo histórico de cooperação internacional de forma geral, as Organizações Internacionais, e as Teorias da Relações Internacionais. Na quarta, será dedicada para abordar sobre a cooperação entre São Tomé e Príncipe e a República Popular da China/ Taiwan. Nessa parte ainda iremos incluir os resultados apresentados nas entrevistas aplicadas aos universitários para averiguação dos seus pontos de vistas com relação ao referido corte e que impactos sofreram com o rompimento dessa relação, assim como as mudanças ocorridas nas suas rotinas e as transformações ocorridas nos seus processos acadêmicos. E por último, a conclusão, onde ocorrerá a sistematização e a conciliação geral dados obtidos nas pesquisas bibliográficas.

2. Contextualização geral sobre São Tomé e Príncipe

Neste ponto, começaremos por contextualizar sobre a República Democrática de São Tomé e Príncipe – STP, que por sua vez é constituída por duas pequenas ilhas insulares em desenvolvimento, situadas no Golfo da Guiné. Possui uma área total de 1001 km², em que 859 km² correspondem a São Tomé e 142 km² a Região Autónoma do Príncipe como é denominada desde 1995. O país tem como língua oficial o português. Segundo as histórias oficiais, as ilhas estiveram desabitadas até por volta de 1470, antes da chegada dos navegadores portugueses, Pêro Escobar e João de Santarém, posteriormente desde 1493 colonos portugueses introduziram as suas culturas, hábitos e organizações sociais. No primeiro momento o povoamento deu-se também através de escravizados oriundos da costa africana.

Atualmente as duas ilhas possuem uma população aproximadamente de 200 mil habitantes, sendo considerada o segundo país menos populoso do continente africano e o menor país falante da língua portuguesa.



Fonte: blogger¹

Concernente ao contexto Político, destaca-se que após a proclamação da independência no ano de 1975, foi implementado o regime socialista, colocando na liderança o Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe (MLSTP), que inclusive encontra-se na liderança do atual XVII governo constitucional (2021). Após 15 anos sob o regime de partido único, adotaram o sistema democrático multipartidário em 1990.

Economicamente a principal fonte de renda eram as plantações agrícolas que foram iniciadas desde os períodos da colonização portuguesa. Inicialmente implementou-se nas ilhas o cultivo de cana-de-açúcar, que por conta do bom clima e solo fértil ali encontrado permitiram que as produções ascendessem bastante, tornando as ilhas um dos maiores centros de produção de açúcar no séc. XVI. Posteriormente, no séc. XIX os colonizadores implementaram a cultura de café e a cultura de cacau cuja finalidade foi a exportação para Europa e diversas outras partes do mundo, “tornando o país um dos maiores exportadores de cacau ao nível mundial entres fins do século XIX e início do século XX”².

Segundo SILVA (2009) a cultura do café proveniente do Brasil foi introduzida no país, nos finais do século XVIII, pelo capitão-mor João Batista da Silva Lagos. No início do século seguinte, por volta de 1820, foi implantada a cultura do cacau, também por Silva Lagos.

¹ Blogger. Disponível em: [São Tomé e Príncipe: Situação geográfica de São Tomé e Príncipe](#). Acessado em 05/10/2020

² SILVA, Yoso. O Desenvolvimento Econômico: Um Estudo Sobre a Evolução Econômica de São Tomé e Príncipe do Período Colonial ao Período Pós-Colonial. Universidade Federal do Pernambuco. Recife, 2009.

Além do bom histórico na área da agricultura, “São Tomé e Príncipe é caracterizado por uma beleza natural ímpar, marcado por diferentes tonalidades de verde da natureza, que contrasta com um céu azul e brilhante³” possuindo assim alguns valores naturais, dentre eles a Reserva da Biosfera protegida pela UNESCO⁴. Também já foi condecorada pelo “canal de viagens da estação de televisão norte-americana CNN, que escolheu São Tomé e Príncipe como um dos destinos de sonho para 2014. O local ideal para aperfeiçoar a arte da calma, sugere o canal de viagens da CNN⁵ e recentemente também foi indicada como destaque na “CNN como um dos 20 melhores destinos de férias para 2020 colocando São Tomé e Príncipe no centro das atenções do mundo para o ano 2020, como um dos poucos destinos para férias de sonho no novo ano⁶”.

Um outro aspecto importante que se considera oportuno destacar são as questões referente as possíveis jazidas de petróleo nas águas marítimas de STP. Desde 1997, o petróleo tem sido associado como possível solução para o ritmo precário da economia do país. Portanto, até o presente momento não conseguiu alcançar resultados satisfatórios, facilmente visível, em contrapartida só se escuta apenas especulações. Justamente por conta de evidências empíricas que nos transparece sobre a existência desses recursos e o que se tem feito para executar o processo de exploração até a presente data, uma parte da população acredita que mesmo com as possíveis explorações venha gerar lucros aos cofres do Estado, não seria suficiente para promoção do desenvolvimento da ilha, isto porque, até hoje não foi descoberto petróleo comercialmente viável em STP.

À semelhança de diversos países do PALOP, São Tomé e Príncipe depende muito de importação dos produtos de gêneros alimentícios, desde os mais básicos até os, mais complexos são importados.

O que certamente causa um certo desconforto na área alimentar e não só, por vezes quando ocorre alguma falha na importação dos gêneros alimentícios, facilmente se nota falta de estoque, o que provoca um elevado índice de inflação no mercado local.

³GUIA DO INVESTIDOR. Disponível em:<https://apcistp.com/docs/Guia%20de%20Investidor%20STP%202018.pdf>. Acessado em: 25/02/2021.

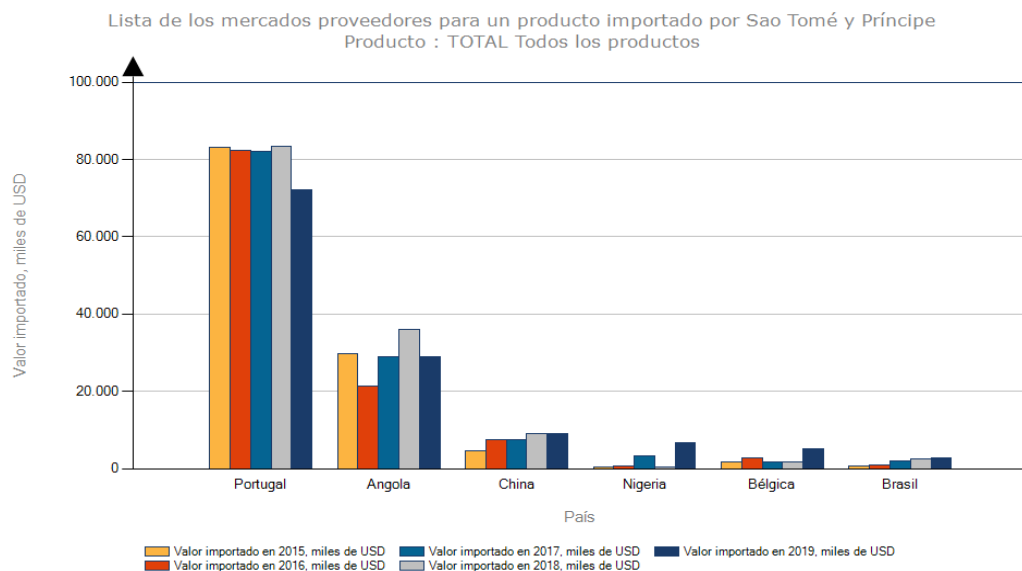
⁴ SOUSA, Glória. Ilha do Príncipe é Reserva da Biosfera mundial. Made for minds. 2012

⁵ CNN coloca São Tomé e Príncipe como principal destino de turismo em 2014. Disponível em: <https://www.telanon.info/economia/2014/01/06/15374/cnn-coloca-sao-tome-e-principe-como-principal-destino-de-ferias-em-2014/>, acessado em: 25/01/2020

⁶ STP em destaque na CNN como um dos 20 melhores destinos de férias para 2020, disponível em: <https://www.telanon.info/economia/2020/01/03/30917/stp-em-destaque-na-cnn-como-um-dos-20-melhores-destinos-de-ferias-para-2020/>, acessado em: 25 jan. 2020

Desde o período colonialista, quando produzia bens para a metrópole consumir ou exportar, até o atual cenário internacional mais atento ao desenvolvimento humano, o país tem sido recorrentemente mencionado como receptor de recursos, técnicas e conhecimentos vindos de fora, para satisfazerem as necessidades internas de bem-estar humano e desenvolvimento nacional, CAIXETA (2014. p.93).

Mediante as análises constatadas no gráfico abaixo, conseguimos visualizar mais ou menos os principais mercados que estão no eixo fundamental de importação do país. Até os anos de 2019, Portugal continuava sendo um dos maiores parceiros no quesito de importações para São Tomé e Príncipe, mantendo assim fortes ligações com as ilhas. Também presenciamos países como Angola, China, Nigéria, Bélgica, e Brasil, cada um com seu aptidão, capacidade e disposição, tem abastecido o mercado com diferentes recursos importantes para o consumo da sociedade santomense.



Tendo em conta que “ o sector econômico santomense é consideravelmente frágil a situação, torna-se “fortemente vulnerável aos choques exógenos e a uma forte dependência da Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) que financia mais de 90% das despesas de investimento (em média, 93,6% no período de 2012- 2015) ” (UNDAF DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE 2017-2021. p.4).

É indispensável que o governo continue tendo iniciativa de cooperação e incentivando mais investimentos em diferentes sectores tanto nacional como internacional, para conseguir exportar também em maior ou na mesma proporcionalidade, e adquirir independência financeira para conseguir quebrar essa fragilidade.

Com base no guia do investidor realizado pelo governo santomense, percebemos que são diversas facilidades, incentivos e benefícios aos investimentos no processo de implementação de quaisquer investimentos no país, justamente para atrair mais parceiros. Podemos ressaltar por exemplo alguns desses benefícios como a:

- Isenção total do pagamento de direitos de importação sobre os bens e equipamentos destinados ao lançamento de novas atividades ou expansão de qualquer atividade em curso.
- Benefícios fiscais sobre rendimento, ou seja, pagamento de uma taxa de impostos sobre rendimento de pessoas coletivas (IRC) de apenas 10%.
- Amortização e reintegração acelerada – referentes os investimentos realizados no sector do turismo, educação, saúde, novas tecnologias, bem como todo aquele sector vocacionado para exportação.
- Dedução à matéria coletável para efeito de cálculo do IRC até o limite máximo de 50% do valor investido em equipamento especializado durante os primeiros cinco anos a contar da data do início de atividade.
- Dedução à matéria coletável para efeito de cálculo do IRS até o máximo de 50% do valor investido em equipamento especializado, durante os cinco primeiros anos a contar da data do início de atividade.
- O montante dos custos de investimento com a formação profissional de trabalhadores São-tomenses será deduzido à matéria coletável para efeito de cálculo do IRC.⁷

Aos investimentos que preenchem os requisitos de elegibilidade um regime de incentivos fiscais sob a forma de isenções, o governo garante essas medidas. Algo que foi o estabelecido no Decreto-Lei Nº 15/2016, de 17 de novembro. Sem mencionar os benefícios pertencentes aos diferentes sectores de atividades específicas, como agricultura, pecuária e pescas, turismo e hotelaria, e a zona especial de desenvolvimento. Desse modo:

O Estado são-tomense garante a todos os investidores o acesso aos tribunais são-tomenses para a defesa dos seus direitos, sendo-lhes garantido o devido processo legal. 2. No caso dos bens objeto do projeto de investimento serem expropriados ou requisitados em função de ponderosas e devidamente justificadas razões de interesse público, nos termos da lei, o Estado assegura o pagamento de uma indemnização justa, prévia e efetiva, cujo montante é determinado de acordo com as regras de direito aplicáveis. 3. O Estado garante às sociedades e empresas constituídas para fins de investimento privado proteção e respeito pelo sigilo profissional, bancário e comercial, nos termos da lei. 4. Os direitos concedidos aos investimentos privados nos termos da presente lei são assegurados sem prejuízo de outros que resultem de acordos e convenções de que o Estado são-tomense seja parte integrante. 5. É garantido o direito de importação direta de bens do exterior e a exportação autónoma de produtos produzidos pelos investidores, sem prejuízo da aplicação das regras aduaneiras e de proteção do mercado interno aplicáveis.⁸

⁷ GUIA DO INVESTIDOR. Disponível em:

<https://apcistp.com/docs/Guia%20de%20Investidor%20STP%202018.pdf>. Acessado em: 25/02/2021

⁸ GUIA DO INVESTIDOR. Disponível em:

<https://apcistp.com/docs/Guia%20de%20Investidor%20STP%202018.pdf>. Acessado em: 25/02/2021

É perceptível o esforço desempenhado pelo Estado santomense no âmbito da promoção de incentivo aos investimentos no país, deixando essa série de garantias aos investidores possibilitando assim a transferência de confiança por parte dos cooperantes. Acredito eu que esse é um papel excepcional para os Estados e governos que queriam incentivar ou atrair investimento ou mesmo apoios de pessoas ou países que queiram trabalhar em prol do crescimento do seu negócio e não só.

Por sinal tem sido uma estratégia apropriada, pois como vamos ver mais a frente que tem de certo modo atraindo algumas parcerias para STP em diversas áreas. ROSÁRIO, (2020) demonstra que apesar de esforço que constatamos pelos sucessivos governos para alcançar os objetivos definidos nos sucessivos Planos de Desenvolvimento Nacional e além do comprometimento estipulados nas Agendas 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, parecem não serem suficientes e os resultados estão muito aquém do esperado para que o país alcance efetivamente as metas de desenvolvimento preconizadas. Então muito tem que ser feito para que tal objetivos traçados alcancem o sucesso por todos esperados.

3. QUADRO TEÓRICO

Esse capítulo será destinado para realização de um debate sobre o processo histórico de cooperação internacional de forma geral. Começaremos por abordar sobre o surgimento da cooperação internacional, a importância e consequência da mesma. Num segundo momento abordaremos sobre as Organizações Internacionais, na qual trataremos assim do papel fundamental que a mesma trouxe com o final das duas grandes guerras e sobretudo apontar as diferenças existentes entre a LN e ONU. Contextualizamos sobre os processos das Relações Internacionais no país, demonstrando um conjunto de normativas que regulam e implementam todo o processo de reciprocidade no âmbito da cooperação internacional por parte se STP, aproveitando para realizar uma breve apresentação dos seus principais parceiros bilaterais e multilaterais.

Utilizaremos ainda este capítulo para falar brevemente sobre outras instituições internacionais que surgiram, com intuito de apoiar no desenvolvimento dos Estados membros. Por último abordar sobre as Teorias das Relações Internacionais, que no campo das RIs, são elementos fundamentais para interpretar melhor determinados problemas na esfera mundial.

3.1. Cooperação Internacional: Uma apreciação geral da temática.

Na atual conjuntura do sistema internacional é perceptível a existência de diversos problemas que os Estados não conseguem resolver de forma individual. Nesta perspectiva, Daniel Casado (2015, p.1) mostra que historicamente, esse processo de cooperação “funciona como forma de suprir as necessidades de indivíduos que, sozinhos, não possuem condições de solucionar determinado problema, em câmbio de resolução mútua de celeumas diversas, ou então para melhorar a convivência, com soluções que visam a integração e o bem-estar social”.

A título de exemplo, podemos citar as migrações ilegais, os diversos tipos de conflitos armados persistentes no mundo, carências em educação e saúde e muito mais. Nessas situações observa-se claramente a preocupação que diversos Estados altamente competentes unindo forças para trabalhar de forma conjunta em prol da eliminação desses fenômenos que vêm crescendo no cenário global. Eliti Sato (2010, p. 46) acrescenta que a expressão cooperação internacional estendeu-se para todas as áreas, desde o comércio e as finanças até às questões de segurança, meio-ambiente, educação e saúde. O autor explica ainda explica que a:

Cooperação internacional significa governos e instituições desenvolvendo padrões comuns e formulando programas que levam em consideração benefícios e também problemas que, potencialmente, podem ser estendidos para mais de uma sociedade e até mesmo para toda a comunidade internacional SATO, (2010 p. 46).

São vários os autores que trabalham as questões da Cooperação para o Desenvolvimento, porém é consensual que a ascensão dessas temáticas na senda global deu-se quando houve a necessidade de unir forças e combater os diversos problemas que afetam diversos países. Todavia, podemos destacar os elevados índices da fome, e os desastres naturais oriundos desses conflitos ou guerra entre outros.

A Cooperação para o Desenvolvimento, como a conhecemos hoje, surgiu a partir do Plano Marshall e de outras iniciativas para a reconstrução dos países afetados pela II Guerra Mundial e seu crescimento foi fortemente determinado pelo contexto da Guerra Fria. Nos primeiros anos do pós-guerra, concentrou-se na reconstrução dos países da Europa, mais sujeitos à influência soviética. Expandiu-se para a Ásia depois da revolução comunista chinesa e para a América Latina a partir da revolução cubana. A URSS também iniciou um programa de ajuda aos países em desenvolvimento que pretendia influenciar. Logo outros países europeus e asiáticos iniciaram ou incrementaram seus programas: Grã-Bretanha e França como seguimento da política colonial, assim como o Japão, a Alemanha e os países nórdicos, com razões próprias, que vimos na seção anterior, BERNDT, (2009, p. 12/13).

Fica evidente as mobilizações realizadas com intuito de colocar um ponto final às problemáticas que afligiram o mundo de forma simultânea nessas épocas, sobretudo na reconstrução dos países da Europa no período pós-guerra. Nota-se também que a cooperação é resultado das elevadas preocupações de algumas potências em aumentarem as suas áreas de influência, e garantir o desenvolvimento das que já possuíam certo domínio e que sofreram impacto direto desses conflitos. Patrícia Ferreira (2015) acrescenta ainda que a “Cooperação para o Desenvolvimento consiste no esforço levado a cabo por um conjunto de países desenvolvidos e países em desenvolvimento, com a finalidade de combater as dificuldades económicas e sociais dos últimos de forma sustentável e duradoura”.

Tais processo englobam a participação das populações no processo de planeamento e criação do futuro por eles desejáveis, criando meios que lhes habilitam de certo modo e alcançarem o desenvolvimento esperado.

Tendo em conta a nova dinâmica do sistema internacional resultante do processo de descolonização da África e Ásia, verificou-se que as relações entre Estados se moldaram bastante, havendo assim um aprofundamento das relações entre os Estados no âmbito regional e extra regional, configurando-se, por vezes em ajudas internacionais. Para Priscila Berndt (2009, p. 14) esse processo de formulação e estabelecimento da “Ajuda ao Desenvolvimento, como prática comum nas relações internacionais, foram iniciativa dos países hegemônicos no pós-guerra, a Cooperação Sul-Sul surgiu da iniciativa dos países em desenvolvimento de criar um desenvolvimento alternativo e independente”. Para fazer frente à relação tradicional Norte-Sul, que persistiu durante muitos anos, surge em contrapartida a relação Sul-Sul, que por sua vez pressupõe um equilíbrio nos ganhos entre os participantes, pautando pela dinâmica e princípio da reciprocidade, solidariedade e igualdade.

É importante ressaltar que esse modelo de cooperação surgiu através da conferência Bandung, em 1955, quando alguns países começaram agindo coletivamente como política internacional, procurando defender as suas próprias agendas.

Essa conferência inspirou-se do movimento dos Países não alinhados, além de fazê-los refletir sobre o contexto de luta contra a dominação política económica do Norte contra a Sul, fazendo com que os/as intelectuais, políticos/as e a sociedade civil como um todo da Ásia, da África e da América Latina, comessem a construir uma identidade particular que traduzem suas experiências como comuns aos povos do Sul. SOUSA; SILVA, (2017, P.56).

Não distanciando muito das contextualizações anteriores, Berndt (2009, p. 14), reafirma que os “países em desenvolvimento buscavam no incremento das relações políticas e comerciais

e na integração regional uma alternativa face ao endurecimento do diálogo Norte-Sul, provocado pela tensão nas relações Leste-Oeste”. Neste caso, presume-se que essa pode ser uma das principais motivações da China Popular e Taiwan buscarem posteriormente zonas de influências, cooperando de diversas formas para junto trabalharem com seus parceiros (STP) em prol do desenvolvimento e erradicar problemas que certamente esses pequenos países não conseguiria resolver, além de garantirem zonas de influência.

Bem na constituição nacional de STP, mais concretamente no Artigo 12º, que aborda sobre as Relações Internacionais, podemos observar um conjunto normativas que regulam e implementam todo o processo de reciprocidade no processo de cooperação internacional.

1. A República Democrática de São Tomé e Príncipe está decidida a contribuir para a salvaguarda da paz universal, para o estabelecimento de relações de igualdade de direitos e respeito mútuo da soberania entre todos os Estados e para o progresso social da humanidade, na base dos princípios do direito internacional e da coexistência pacífica. 2. A República Democrática de São Tomé e Príncipe proclama a sua adesão à Declaração Universal dos Direitos do Homem e aos seus princípios e objectivos da União Africana e da Organização das Nações Unidas. 3. A República Democrática de São Tomé e Príncipe mantém laços especiais de amizade e de cooperação com os países de língua portuguesa e com os países de acolhimento de emigrantes são-tomenses. 4. A República Democrática de São Tomé e Príncipe promove e desenvolve laços privilegiados de amizade e cooperação com os países vizinhos e os da região⁹.

São diversas as potencialidades encontradas no país, além dessas mencionadas anteriormente na introdução, podemos também apontar a posição geográfica na qual a mesma se encontra, que por sua vez se constitui num ponto bem estratégico para desenvolvimento de vários projetos, como o que estava sendo planejado a alguns anos atrás de implementação de porto flutuante com intuito de redistribuir para outros lugares do continente, ou mesmo a construção do porto de águas profundas, que encontra-se no projeto e ainda não se efetivou. Posto isto, destacamos a importância da cooperação internacional para promoção e realização de projetos que STP por si só não conseguiria efetivar, já cooperando estariam criando mecanismo para desenvolvimento recíproco entre essas duas ilhas e os parceiros envolvidos, e a forma como país se abriu para receber algumas dessas parcerias, cria algumas facilidades.

STP reconhece a importância da cooperação como um pilar essencial e estratégico para realização de algumas atividades importantíssimas para o alcance do desenvolvimento local, tanto é que possui parceiros bilaterais e multilaterais. Podemos começar por Portugal, que por

⁹ CONSTITUIÇÃO REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE. Disponível em: <https://www.wipo.int/edocs/lexdocs/laws/pt/st/st001pt.pdf>. Acessado em: 01/04/2021

sua vez se constitui numa peça chave, desenvolvendo parcerias ao longo de muitos anos com STP, em diferentes setores da sociedade. É um parceiro tradicional estratégico que inicialmente colonizou as ilhas, com intuito de expandir economicamente, e hoje tem apoiado constantemente nas áreas de educação, disponibilização de bolsas e vagas de estudo em cursos técnicos e superiores, e outras ajudas para promoção do sistema educativo nacional, na área da saúde, com assistências médicas e medicamentosas, e juntas médicas, comércio, administração pública e da justiça, cultura e muito mais, como destaca ROSÁRIO, (2020).

Brasil também tem desenvolvido desde junho de 1984 diversas iniciativas cooperativas, com a parceria firmada mediante a assinatura do acordo em Brasília. O Brasil que só em 2003 abriu uma embaixada em São Tomé se comprometeu a trabalhar com STP de modo a suprir as principais demandas encontradas na sociedade, como educação, saúde, comunicação e cultura, segurança, proteção do meio ambiente geração de emprego e renda, desenvolvimento e inclusão social. São diversos os projetos executados e em execução como por exemplo o projeto de Alfabetização Solidária em STP que lutou pela erradicação do analfabetismo no país, e devido a extrema relevância e sucesso alcançado, obteve várias fases. Atendendo milhares de pessoas que se encontravam em situação de analfabetismo ou baixa escolaridade, sobretudo de comunidades rurais.

Também cooperou na implementação do Programa de Alimentação Escolar em São Tomé e Príncipe, cujo o objetivo era “assessorar o Governo santomense na implementação do Programa de Alimentação Escolar no país, em articulação com o Programa de Alimentação Mundial¹⁰” Capacitação Jurídica de Magistrados de São Tomé e Príncipe, tinha como objetivo específico de “dotar o quadro da magistratura do Ministério Público de São Tomé e Príncipe de recursos humanos qualificados para o exercício de suas funções nas áreas penal, cível e de defesa dos interesses difusos e coletivos¹¹”. Apoio à Implementação das Políticas de Proteção Integral das Famílias Vulneráveis de São Tomé e Príncipe. Programa de Capacitação para militares da América Latina e África com intuito de “capacitar militares estrangeiros dos países da África e da América Latina, nas escolas das Forças Brasileiras, Exército, Marinha e Aeronáutica¹²”. E muito recentemente com a cooperação militar STP – Brasil em tempos de Covid-19, baseado no acordo de cooperação em assuntos ligados à defesa, assinado entre os dois países.

¹⁰ Agência brasileira de cooperação. Disponível em www.abc.gov.br. Acessado em: 30/03/2021

¹¹ Ibidem

¹² Ibidem

Ainda de acordo com as informações disponibilizadas na Agência Brasileira de Cooperação (ABC), essa cooperação tem tido resultados positivos que no geral, vem respaldando de diferentes formas, práticas ou físicas e teóricas, como podemos ver na citação posterior:

minutas de leis e levantamento de dados destinados à elaboração de políticas públicas, instituições fortalecidas pela formação e capacitação do quadro técnico, suporte na aquisição de equipamentos e melhorias na infraestrutura e internalização de políticas públicas na área da educação, beneficiários diretos capacitados, melhoria direta na qualidade de vida dos beneficiários diretos dos projetos, no que se refere à profissionalização, geração de renda, oportunidades de lazer, cultura e esporte, inclusão social e exercício da cidadania¹³.

Não podemos deixar de mencionar aqui a preocupação ou a atenção especial de Brasil na formação e educação profissional e superior dos jovens santomenses, visando a garantia do suprimento das necessidades nacionais de mercado de trabalho. Além dos recursos financeiros injetados para realização desses projetos, investiu também na construção de infraestruturas do Centro de Formação Profissional Brasil-São Tomé e Príncipe, inaugurado em 2014.

E prestou apoios quando STP estava instituindo em 2014 o processo de reformulação do Instituto Superior Politécnico em primeira universidade pública do país, a Universidade de São Tomé e Príncipe (USTP) e disponibilização de vagas fornecido pela embaixada acreditada no país para participação dos alunos santomenses, mediante a submissão de teste como CELPE-Bras e do concurso de admissão da UNILAB que por sua vez se constituem num exemplo bem consistente da importância da cooperação internacional, pois através das mesmas vêm contribuindo para maior integração entre os dois países, assim como do Brasil e demais países membros da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP) especialmente o cinco países africanos (PALOP).

Além disso o Brasil desenvolve parcerias com algumas universidades, com intuito de ampliar ainda mais o intercâmbio científico educacional e cultural, como pôr exemplo o curso de segurança alimentar e nutricional que alberga quatro polos, sendo um em São Tomé e Príncipe, um em Cabo Verde e dois no Brasil, sendo um na Bahia e outro no Ceará. Também com objetivo de promover um maior diálogo e troca de experiência e conhecimento entre as universidades PALOPs, mais concretamente entre os especialistas que estão sendo beneficiados com este projeto de cooperação. O que certamente poderá complementar o conhecimento não só teórico como prático desses profissionais.

¹³ São Tomé E Príncipe. Disponível em www.abc.gov.br/Projetos/CooperacaoSulSul/SaoTomePrincipe. Acessado em: 30/03/2021

Facilmente se percebe que essa cooperação brasileira ocupa uma boa posição no que concerne aos parceiros bilaterais. Desempenhado um papel fundamental no processo de crescimento nos setores onde coopera, correndo a um bom ritmo pelo menos até o atual momento na qual se encontra.

Angola por sua vez é considerado um país irmão, partilhando assim fortes laços históricos de amizade, pois foram também colonizados pelo mesmo país, passando pela constituição das suas sociedades que foram semelhantes, e diversos problemas comuns. No que concerne a cooperação, se destaca uma existência com mais de 40 de anos parcerias e de apoios recíprocos em diferentes sectores. É o principal fornecedor de combustíveis e lubrificantes do país. Muito recentemente os laços de amizade e cooperação foram fortificados com a assinatura do acordo de livre circulação para os dois povos, concedendo assim a isenção de visto para os santomenses, sendo que os angolanos já poderiam entrar sem visto no território santomense desde 2017. No decorrer dessa visita da ministra das Relações Exteriores de STP no território angolano, os representantes dos dois países concordaram ainda sobre a “necessidade de reforçar e intensificar a cooperação nos domínios da defesa e ordem interna, justiça, finanças, transportes aéreos e marítimos, recursos minerais, petróleo, turismo, pescas e mar, promoção de investimentos, comércio, comunicação social”, dentre outros campos essenciais para promoção do desenvolvimento recíproco¹⁴”.

Os Estados Unidos que despertaram interesses na exploração dos jazigos petrolíferos, defesa e segurança com foco sobretudo na proteção marítima e capacitação dos quadros militares. França que coopera desde meados de 1980, e ganhou maior confiabilidade após um perdão parcial da dívida em 2007 (USD 338 000 num total de 7,1 milhões de USD), anulou 4,9 milhões USD a título do Clube de Paris, no quadro de um reordenamento de dívidas em março de 2009¹⁵. Encerrou a sua embaixada depois de mais de 30 anos de cooperação, mais continuou a promover relações com o país. A Cuba com destaque para o setor da saúde, a Inglaterra, Bélgica, Japão, Guiné-Equatorial, Kuwait, Marrocos, China Popular e Taiwan como vamos perceber ao longo desse trabalho e muitos outros que contribuem de acordo com a suas possibilidades.

¹⁴ Angola e São Tomé e Príncipe querem aprofundar cooperação. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/atualidade/mundo/2020-12-22-angola-e-sao-tome-e-principe-querem-aprofundar-cooperacao/>. Acessado em: 30/03/2021

¹⁵ AHODEKON Jules. Projeto De Política Nacional De Emprego. Ministério De Trabalho E Dos Assuntos E Dos Assuntos Sociais. São Tomé, Julho De 2015. P.38

Além dessas cooperações bilaterais, República Democrática de São Tomé e Príncipe, desenvolve cooperações multilaterais, com CPLP, (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, STP, Timor-Leste), que por sua vez, tem sido um parceiro basilar na promoção da cooperação multilateral para execução de diversos planos estratégicos com intuito de promover o desenvolvimento de STP, e os Estados membros. Essa organização teve origem mais concretamente em 17 de Julho de 1996, como resultado algumas cimeiras que foram decorrendo ao longo dos anos, entre os chefes de Estados e governos decidiram potencializar os laços culturais, sociais, económicos e políticos entre eles existente. A literatura demonstra que a

institucionalização da CPLP traduziu, assim, um propósito comum: projectar e consolidar, no plano externo, os especiais laços de amizade entre os países de língua portuguesa, dando a essas nações maior capacidade para defender seus valores e interesses, calcados sobretudo na defesa da democracia, na promoção do desenvolvimento e na criação de um ambiente internacional mais equilibrado e pacífico¹⁶.

Todos esses países membros têm um fator comum, que está na base de processo de cooperação, o idioma oficial, além de alguns desses países do continente africano, enfrentam os mesmos problemas e dificuldades, impulsionando-os assim a trabalharem em simultâneo para promoção de diversos sectores como a Saúde, Educação, Segurança Alimentar Ambiente, entre outros domínios que abrangem essas sociedades. Um ponto bastante atrativo existente na CPLP, é justamente o modo como a mesma têm desempenhado os seus compromissos e a forma como trabalham, para alcançarem os seus objetivos. A mesma vem assinalando múltiplos êxitos na concertação político-diplomática diferentes domínios

Imbuídos dos valores perenes da Paz, da Democracia e do Estado de Direito, dos Direitos Humanos, do Desenvolvimento e da Justiça Social. Tendo em mente o respeito pela integridade territorial e a não-ingerência nos assuntos internos de cada Estado, bem como o direito de cada um estabelecer as formas do seu próprio desenvolvimento político, económico e social e adoptar soberanamente as respectivas políticas e mecanismos nesses domínios¹⁷.

Percebe-se claramente que CPLP, não tem poupado esforço para alcançar tal objetivo, tanto é que constantemente incrementa novas estratégias para que os Estados-Membros reforcem o seu compromisso concernente aos “laços de solidariedade e de cooperação que os

¹⁶PROCESSO HISTÓRICO. Disponível em: <https://www.cplp.org/id-2752.aspx>. Acessado em:20/03/2021

¹⁷DECLARAÇÃO CONSTITUTIVA. Disponível em: <https://www.cplp.org/Default.aspx?ID=3869>. Acessado em: 27/03/2021

unem, conjugando iniciativas para a promoção do desenvolvimento económico e social dos seus Povos e para a maior e mais ampla afirmação e divulgação da Língua Portuguesa¹⁸”. CPLP mesmo não tendo meio financeiros, desempenhou algumas ações diretas na consolidação e promoção do desenvolvimento de STP, contribuindo direta e indiretamente na concretização de alguns projetos indispensáveis. Por exemplo a proposta da CPLP que permite a livre circulação de pessoas no espaço lusófono, que infelizmente ainda encontra-se apenas no papel mais a qualquer momento poderá se efetivar, Políticas nacionais em prol da luta contra o trabalho infantil em São Tomé e Príncipe, o Intercâmbio Cadernetas agroecológicas em São Tomé e Príncipe.

As Missões de Observação Eleitoral da CPLP, na qual “baseiam-se nos melhores procedimentos, em que o observador eleitoral é descrito como mera testemunha do processo eleitoral, tendo por função observar, anotar e sugerir, não devendo em circunstância alguma mediar o processo eleitoral¹⁹”. A presença dos exercício militar da CPLP, no ano de 2018 com objetivo de “manter e otimizar a capacidade de intervenção em missão de apoio à paz e à ajuda humanitária sob a égide das Nações Unidas”²⁰. A CPLP também prestou diversos apoios para realização do XI Jogos Desportivos da CPLP que se realizam de 21 a 28 de julho de 2018, em São Tomé. Vale ressaltar que esses jogos tiveram como objetivo o reforço da solidariedade entre os cidadãos dos países da Comunidade, “sendo que se estima que vão deixar ainda um legado de reabilitação de algumas infra-estruturas desportivas e escolares, para além de contribuir para a organização do associativismo desportivo, o aumento do fluxo do turismo e a resolução de questões de sanidade pública na capital santomense²¹”

Além desses podemos também ressaltar um muito importante, que é o projeto de Sustentabilidade Carbónica na Ilha do Príncipe, cujo o intuito é justamente diminuir as emissões de Gases de Efeito de Estufa e potenciar o valor associado ao sequestro de carbono, contribuindo assim para implementar com maior grau de eficiência os objetivos de desenvolvimento sustentável e o acordo da Agenda 2030, o que conseqüentemente diminuirá também os impactos negativos das alterações climáticas ocorridas em STP, no últimos tempos como:

¹⁸ Declaração sobre a Nova Visão Estratégica da CPLP (2016-2026). Disponível em: file:///C:/Users/paulo/Downloads/XICCEG_Declaracao_Nova-Visao-Estrategica.pdf. Acessado em: 27/03/2021

¹⁹ MOE-CPLP. Disponível em: <https://www.cplp.org/Default.aspx?ID=4483>. Acessado em:27/0/2021

²⁰ São Tomé e Príncipe recebe exercício militar conjunto da CPLP em setembro. Disponível em: <https://blogs.opovo.com.br/girolusofono/2018/04/04/sao-tome-e-principe-recebe-exercicio-militar-conjunto-da-cplp-em-setembro/>. Acessado em:27/03/2021.

²¹ XI Jogos CPLP em São Tomé e Príncipe. disponível em: <https://www.cplp.org/id-4447.aspx?NewsId=5589&PID=10872>. Acessado em:27/03/2021

o aumento da temperatura, a chuva decrescente, maior duração da estação seca "gravana", a diminuição do nível da água que provoca risco de diminuição do nível dos reservatórios de águas subterrâneas, as inundações, o aumento do nível do mar e o aumento da erosão costeira, são evidentes em vários setores da economia nacional, tais como: a agricultura e pecuária; as florestas e solos; a água, a energia e a pesca; as zonas costeiras e também a população; a saúde e a educação²².

Certamente o compromisso do país tem sido em maior escala, porque detém atualmente um diplomata como novo diretor-geral da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). E como forma de passar credibilidade, certamente trabalhará incansavelmente para cumprir os compromissos assinados com os Estados membros.

Além desse parceiro, observamos instituições internacionais financeiras e bancárias como o Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional que constantemente disponibilizam recursos financeiros para redução da pobreza e o crescimento, do país, além de cancelamento da dívida pública do país, em 2007. “Como acompanhamento às intervenções do FMI, o Banco Mundial comprometeu-se, sob forma de empréstimos IDA e doações, em contribuir com 16,95 milhões USD, visando a governação nos setores sociais e adaptação às alterações climáticas²³”.

Destacamos o Banco Africano de Desenvolvimento, parceiro fiel do país desde 1978, prestando auxílio e assistência do banco em diversas áreas como a economia, agricultura, programas de ajuste estrutural, energia, transportes, estradas, telecomunicações, água e saneamento, governação, desenvolvimento do setor privado, sobretudo no setor financeiro, sendo beneficiado num valor cumulado de USD 195,20 milhões, até 2018²⁴.

A União Africana (UA), que tem contribuído com Estado Santomense na promoção de ações no sentido do Consignação da Zona de Livre Comércio Regional no continente, tema que vem sendo debatido a muito tempo, ou mesmo a livre circulação de bens e pessoas, além de muitos outros apoios prestados de modo promover a real integração e consequentemente atingir outro patamar do desenvolvimento e muitos outros.

A União Europeia (EU), que por sua vez também desenvolve diversos projetos cooperativos em diferentes áreas, “adotou um programa cooperativo com São Tomé e Príncipe para o período de 2014-2020 por um montante total de 28 milhões de euros. Estes recursos destinam-se a 96,4% em duas áreas de concentração que são (i) o abastecimento de água e

²²SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE. Disponível em: indc-sao-tome-e-principe-resumo-pdf.aspx (ambienteplp.org). Acessado em:27/03/2021.

²³ AHODEKON Jules. Projeto De Política Nacional De Emprego. Ministério De Trabalho E Dos Assuntos E Dos Assuntos Sociais. São Tomé, Julho De 2015. p. 39

²⁴ OBIANG, Olivia. Presidente do Banco Africano de Desenvolvimento visita São Tomé e Príncipe a fim de fortalecer alianças. São Tomé e Príncipe, 5 de junho de 2018.

saneamento (20.250 milhões de euros) e (ii) o desenvolvimento da agricultura por 6,75 milhões de euros”²⁵.

Organização das Nações Unidas (ONU) desenvolve relações com a República Democrática de São Tomé e Príncipe logo após a sua independência em 12 de julho de 1975. E posteriormente foi unificando com outros organismos pertencentes a essa organização. Após diversos anos de prestação de ajudas, STP e ONU desenvolveram um Plano-Quadro das suas intervenções para o período 2012-2016 para maior eficácia dos projetos que já estavam em andamento e promoção de outros com intuito alcançar os objetivos propostos.

O Plano-Quadro de Assistência das Nações Unidas para o Desenvolvimento de São Tomé e Príncipe (UNDAF 2012-2016) visa reforçar a coordenação, a coerência e a sinergia das atividades dos Fundos, Programas e das Agências especializadas das Nações Unidas e garantir o seu alinhamento com os ODM e as prioridades do país. Toma em consideração a Declaração de Paris, a Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD). Baseia-se nas prioridades nacionais definidas na 2ª Estratégia Nacional de Redução de Pobreza 2012-2016 e no Plano d'Ações Prioritárias (PAP) para 2013-2016, assim como no Programa do Governo da República Democrática de São Tomé e Príncipe, AHODEKON (2015, p.39).

Nesse curto intervalo de tempo, foram desenvolvidas diversas ações em prol de STP, como por exemplo: a melhoria das condições de vida das populações, criação de emprego, promoção da segurança alimentar, redução de pobreza e muito mais. Um ponto bastante importante que observamos nas instituições da ONU, que por sinal tem sido fundamental na concretização dos seus objetivos é justamente as diversificadas agências que ela detém, que por sua vez desempenha cada uma delas funções específicas, ocasionando assim uma redistribuição por diversos setores, facilitando assim as suas ações. Todas elas desempenhando um papel importantíssimo nas ilhas de São Tomé e Príncipe, desde sectores mais simples até os mais complexos.

De uma forma bastante instantânea e simples poderemos observar na tabela abaixo as contribuições que essas agências do SNU para o PA-UNDAF realizaram no 2012-2016.

²⁵ AHODEKON Jules. Projeto De Política Nacional De Emprego. Ministério De Trabalho E Dos Assuntos E Dos Assuntos Sociais. São Tomé, Julho De 2015. P.39

Agência	Montante (Milhões de Dólares US)	Percentagem
PNUD	22,568	44,45%
FAO	1,6	3,15%
UNFPA	5,6	11,03%
UNICEF	6,25	12,31%
PAM	4,958	9,77%
OMS	0,806	1,59%
OHCHR	0,05	0,10%
BIT	1,17	2,30%
UNESCO	0,4	0,79%
ONUDI	1	1,97%
ONUDC	6,37	12,55%
CNUCED	0	0,00%
TOTAL	50,772	100,00%

Fonte: AHODEKON Jules. Projeto De Política Nacional De Emprego. Ministério De Trabalho E Dos Assuntos E Dos Assuntos Sociais. São Tomé, Julho De 2015. P.40.

Organização Internacional do Trabalho (OIT), que por sua vez também faz parte do SNU desempenha um papel fundamental no que concerne a promoção do direito do trabalhador, garantindo assim que os homens e mulheres de possuïrem um trabalho digno produtivo e sobretudo que seja adequadamente remunerado. São diversos os apoios que esse organismo por se por vezes em parceria com o governo, instituições privadas ou instituições congêneres tem oferecido a STP. “A OIT, organização da ONU da qual São Tomé e Príncipe é membro, coopera há mais de 30 anos com o país, em diversas áreas, com destaque para emprego precário e piores formas de emprego em domínios como agricultura, pesca e áreas químicas e fitossanitários”²⁶. Vale ressaltar que a

primeira prioridade deste programa leva a OIT a interpelar os elementos principais da problemática do emprego em São Tomé e Príncipe, tal como ressalta a parte anterior relativa aos fatores que determinam o desemprego, ou seja, o sistema nacional de educação técnica e formação profissional e a empregabilidade dos jovens, o empreendedorismo juvenil e o serviço público de emprego, AHODEKON (2015, p.41).

²⁶ OIT anuncia um milhão de dólares para projectos de emprego jovem em São Tomé e Príncipe. Disponível em: <https://www.stp-press.st/2019/02/22/oit-anuncia-um-milhao-de-dolares-para-projectos-de-emprego-jovem-em-sao-tome-e-principe/>. Acessado em: 28/03/2021

Com intuito de consolidar ainda mais essas relações, justamente para fazer frente as altas taxas médias de desemprego, visando sobretudo a proteção social, e criação de emprego jovem, o governo de STP e a OIT assinaram no ano de 2013 um documento de Programa-País sobre o Trabalho Decente para o período 2013-2016. “Este programa identificou duas prioridades, nomeadamente, (i) a promoção do emprego decente para homens e mulheres, em particular para os jovens, (ii) o reforço das capacidades dos constituintes de concertação social tripartidos como forma de melhorar a aplicação das normas internacionais do trabalho²⁷.”

O custo total da PPTD eleva-se a 975,000 dos quais 651,000 USD para a primeira prioridade e 324.000 USD para a segunda prioridade. Tudo indica que, em geral, São Tomé e Príncipe beneficia grandemente da assistência da comunidade internacional. É necessária que haja a disponibilidade dos parceiros enquanto continuar a envidar esforços para melhorar a governação e a reforçar as reformas económicas e financeiras, AHODEKON (2015, p.42).

Além desses recursos financeiros que foram colocados à disposição do país, haviam sido anunciado em meados de 2019, o desembolso de uma quantia referente a “um milhão de dólares norte-americanos para o fomento do emprego jovem em São Tomé e Príncipe²⁸” para dar continuar desenvolvendo as suas atividades.

PNUD, por sua vez foca especificamente no que consiste a redução da pobreza, boa governação, Proteção do Meio-ambiente e desenvolvimento Sustentável. Por isso tem uma contribuição fundamental nesse processo de cooperação com STP, acompanhando de perto os seus esforços para o cumprimento da Agenda de Transformação do País até 2030. A PNUD, não tem poupado esforço desde a “entrada em vigor da Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em janeiro de 2016, o PNUD São Tomé e Príncipe vem desenvolvendo sua cooperação em torno de quatro áreas-chave ou eixos, conforme seu Programa de País para o ciclo 2017-2021²⁹”

Dentre eles as pessoas, desenvolvendo meios que garantem melhores qualidade de vida, o planeta, pensando nas questões dos recursos naturais, mudança global do clima, entre outros, a prosperidade, olhando assim para questões referente ao crescimento econômico inclusivo, e redução da desigualdade de gênero, que tem se alastrado ao longo

²⁷ AHODEKON Jules. Projeto De Política Nacional De Emprego. Ministério De Trabalho E Dos Assuntos E Dos Assuntos Sociais. São Tomé, Julho De 2015. P.41

²⁸ Um milhão de dólares para emprego jovem em São Tomé e Príncipe. Disponível em: <https://stpdigital.net/economia/um-milhao-de-dolares-para-emprego-jovem-em-sao-tome-e-principe>. Acessado em: 28/03/2021

²⁹PNUD –STP. Disponível em: https://www.st.undp.org/content/saotome_and_principe/pt/home/about-us.html. Acessado em: 28/03/2021

de muitos anos, e a paz criando mecanismos para resolução dos conflitos através dos diálogos, com fortalecimento das instituições do sistema de Justiça, e construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Observamos alguns dos principais parceiros do país nessa luta para promoção do desenvolvimento, e percebemos também que todos têm um papel crucial na concretização desses objetivos. O que mais uma vez demonstra os esforços disponibilizados pelo governo para realização de trabalho de forma cooperativa, e por parte desses países e organização para contribuir com o desenvolvimento.

3.2. Organizações Internacionais e suas influências na cooperação

As literaturas, evidenciam que as principais questões e preocupações que afligiam o mundo anteriormente, eram estruturadas e resolvidas por entidades competentes nas referidas áreas, ou seja, cada um órgão desempenhava uma função específica. Questões de conflitos eram resolvidas pelos combatentes/militares, questões internacionais pelos diplomatas e assim em diante. Neste prisma, Maciel (2009) assevera que:

até o prelúdio da Primeira Grande Guerra (1914-1918), os conflitos armados eram vistos como algo restrito aos soldados, e a política internacional como algo restrito aos diplomatas. Até então o Estado era visto como único sujeito das relações internacionais, e nada neste sistema poderia colocar em xeque sua soberania adquirida desde o Tratado de Westfália. Quando a 1ª Guerra Mundial acabou, a economia e a estrutura social dos países envolvidos estavam altamente debilitadas, MACIEL, (2009- p.218).

Diante dos estragos provocados pelos conflitos, criou-se em 1919 uma instituição, que por sua vez tentasse entender os motivos que levavam aos conflitos, e através da mesma realizarem estudos de modo que posteriormente implementassem estratégias que de certo modo evitassem desentendimentos ou novos conflitos entre as potências mundiais, intitulada de Liga das Nações. “Mesmo não tendo o poder de proibir a guerra, a Liga tinha o intuito de implantar nas relações internacionais uma certa estrutura que desestimulasse a guerra” Maciel (2009, p.218), incentivavam a potências a resolverem as suas desavenças de forma pacífica. A mesma não teve sucesso desencadeando em 1939 a Segunda Guerra.

Na mesma linha de raciocínio, Maciel (2009, p.218) salienta que “ainda no início do século XX houve o surgimento de diversas organizações internacionais. Tais instituições surgiram basicamente com o intuito de potencializarem um relacionamento mais eficiente entre os Estados”, UPU, ITU, OIT.

Entretanto, o fracasso da Liga das Nações e suas variantes, deu origem em 1945 a Organização das Nações Unidas (ONU) que por sua vez se faz presente até o atual momento. Pode-se afirmar que a mesma é consideravelmente melhor que a sua antecessora, justamente porque até hoje conseguiu evitar que houvesse uma terceira guerra mundial. Foi construída sobretudo “a partir do discurso de se repensar a incapacidade dos Estados de cooperarem para a construção de uma espécie de paz estável”.

A Carta da ONU reconhece no seu artigo 1º a cooperação técnica internacional como ferramenta para a promoção do desenvolvimento econômico, social, cultural e humanitário, além de convocar o respeito aos direitos humanos como forma de garantir uma convivência pacífica entre todas as populações. Além disso, os artigos 55 e 56 do capítulo IX da Carta estabelecem os princípios gerais da cooperação técnica, solicitando que todos os membros da ONU se comprometessem a cooperar mutuamente, como forma de possibilitar um convívio pacífico entre todos os países. MACIEL, (2009. p. 219-220).

Atualmente a organização conta com a participação de 193 países, que por sua vez contribuem financeiramente para sustentar e dar vida aos projetos estipulados e implementados por ela. O que muitas das vezes acabam por gerar empecilhos, tendo em conta que muitas das nações acabam por acumular recorrentes dívidas pelo não pagamento das cotas estipuladas, inclusive STP faz parte do pequeno grupo dos países devedores da ONU. Diferente das LN, a ONU vem constantemente agregando ou incorporando desde sua fundação as novas necessidades das sociedades em torno do mundo, assumindo assim demandas que inicialmente não constavam nos seus artigos, e esquivando-se assim do seu ideal inicial, que pautava primordialmente na constituição da paz entre os Estados.

Hoje em dia, a organização tem dado atenção para as problemáticas como: economia, meio ambiente, direitos humanos, entre outros, passando assim uma ligeira tranquilidade aos seus membros, e caso alguém precisar, estaria apta para intervir em qualquer ocorrência que pusesse em causa a estabilidade. Diríamos que a ONU tem sido determinante no progresso dos países membros garantindo a paz no mundo. Outro aspecto que diferencia a Liga das Nações, é o poder coercitivo como já mencionamos nas alíneas anteriores, pois a mesma não obriga diretamente os países a cumprirem seus acordos, porém, puni com algumas sanções (multas que são estipuladas).

É constituída por cinco setores chave: Assembleia Geral, Conselho de Segurança, Conselho Econômico e Social, Secretariado e Tribunal Internacional de Justiça, que por sua vez ajuda a organização a realizar o seu trabalho humanitário e não só. Não permitindo também o entra e sai dos países como acontecia anteriormente na LN.

Se por um lado não houve a criação de um governo centralizado que regule os Estados, por outro surgiu um conjunto de regimes internacionais que auxiliam na almejada manutenção da ordem, por meio de uma série de fatores que criam diversas normas e regras que direcionam as ações dos Estados, possibilitando expectativas de uma convivência cooperativa MACIEL, (2009 p. 223).

Essas e muitas outras citadas anteriormente, tiveram e continua desenvolvendo um papel crucial na implementação desse processo de cooperação internacional na esfera mundial, buscando a todo nível trabalhar em prol do desenvolvimento igualitário no âmbito econômico, social, cultural e humanitário. No entanto, a organização vem promovendo e exaltando o respeito aos direitos humanos no cenário global, levando em conta as questões de raça, sexo, língua ou religião, “tornando-se de uma forma mais resumida grandes incentivadores e facilitadores da cooperação internacional”.

3.3. Teoria das relações internacionais

Nessa parte apresentaremos de uma forma breve as diferentes abordagens sobre as teorias das relações internacionais, mencionando como algumas delas foram utilizadas, testadas ao longo dos tempos. Também tentaremos avaliar a que mais se adequa a nossa pesquisa, que retrata sobre a cooperação internacional entre os Estados.

O campo das relações internacionais em si, não é nada recente, porem só em 1919 foi criada a primeira cadeira de Relações Internacionais para de fato compreender o mundo nessa altura, sobretudo perceber as causas que tiveram na origem das guerras que por sinal eram recorrentes em tamanho menor e a mundial em maior proporção, e descobrir como preveni-las de fato. A base fundamental dessa área, portanto é responder a questões como: “quais as causas das guerras? Como preveni-las? Como alcançar a paz? Dessa forma, desde o início, os estudiosos de nosso campo se digladiaram com questões de segurança e cooperação internacionais, ou seja, de como os Estados se protegem de ameaças externas e como poderiam ter evitado que os conflitos se transformassem em guerras”, SARFATI (2005, p.23).

Desse modo antes de ter de fato teorias exclusivas que abordassem sobre essas questões Relações Internacionais, o campo meio que baseava nas teorias de diferenciadas das áreas tradicionais como de direito, política e economia para fazer suas análises e chegar às conclusões, assume hoje como um campo multidisciplinar justamente por conta disso.

Com o passar do tempo, houve a necessidade de criar meios ou teorias próprias pelo qual pudéssemos estudar o campo das relações internacionais, e não olhar essas realidades com teorias dessas disciplinas tradicionais. Foi assim que se deu origem a teorias de relações

internacionais. Para Nogueira e Messari, (2005), as “teorias das Relações Internacionais têm a finalidade de formular métodos e conceitos que permitam compreender a natureza e o funcionamento do sistema internacional, bem como explicar os fenômenos mais importantes que moldam a política mundial. Já para NASCIMENTO, (2012 p.71) as Teorias das Relações Internacionais têm um papel fundamental pois são, “instrumentos teórico-conceituais por meio das quais podemos compreender e explicar os fenômenos relativos à ação humana que transcende o espaço interno dos Estados, ou seja, que tem lugar no meio internacional”. São consideradas de lentes na qual selecionamos para ver ou interpretar melhor determinados problemas, pela qual baseamos dela para averiguar ou testar as hipóteses da qual propusemos estudar.

No caso específico desse processo de cooperação e relações internacionais, podemos presenciar que ela foi recorrentemente utilizada pelos especialistas, e estudiosos para explicar conflitos a nível mundial. “Deste modo, as diversas teorias sobre a crescente interdependência entre esses entes ajudam a explicar a relevância adquirida pela cooperação técnica internacional como ferramenta de relacionamento e desenvolvimento mútuo no ambiente internacional”, (MACIEL, 2009 P.223). *A priori* as primeiras teorias das relações internacionais são os debates idealistas, realista e posteriormente com a complexificação das relações expandindo para diferentes sectores como políticos, econômicos, sociais e diversos outros no sistema internacional, manifestou-se no aparecimento novas correntes teóricas que visavam compreender as dinâmicas de tais fenômenos, que por sua vez as tradicionais não conseguiram dar conta. Podemos assim citar as teorias construtivistas, estruturalista em diversas outras.

Após o final da primeira grande guerra mundial, surge uma leva de pensadores idealistas que dão contribuição na formulação de explicações científicas sobre o fenômeno guerra, paz, conflito e cooperação. As principais ideias dos idealistas, levaram à formulação de teoria de caráter mais liberais posteriormente. Buscando inspiração para refletir qual o papel dos países e como os mesmos realizam a sua atuação nas relações internacionais. É importante ressaltar que os idealistas ganharam esse nome posteriormente pelos realistas, que por sua vez, fizeram diversas críticas aos mesmos, por não retratarem o mundo como ele era, porém, como queriam que o mesmo fosse. Para os idealistas podia-se evitar conflitos, guerras ou qualquer coisa que em geral são apontadas como negativas na sociedade e que conseqüentemente levaria aos desentendimentos. Faziam isso por meio das cooperações, das instituições, por meio de comércio e muitos outros. Neste contexto, Rousseau na sua abordagem demonstra que o:

equilíbrio de poder e a paz não são automáticos e deveriam ser trabalhados por meio da construção de sociedades ideais, ou seja, países pequenos e democráticos, à medida que esses países fossem soberanos em sua relação externa e legítimos internamente. Finalmente, ele sugere que a paz poderia ser possível pela formação de uma federação de Estados que seriam soberanos internamente, porém armados em conjunto contra as agressões externas e ligados pela economia, ou seja, federações do tipo da norte-americana ou dos cantões suíços, SARFATI (2005, p.80).

Além de outros autores que deram a contribuição nesse debate, é importante mencionar sobre o antigo presidente dos EUA, entre (1913-1921) Woodrow Wilson que levou em diante ainda mais esse projeto, listando assim uns elementos que ficaram conhecidos como os 14 pontos de Wilson. Inclusive o último que por sua vez que tratava da criação de um fórum para diálogos e negociação diplomática, para que os países pudessem pensar em estratégias de negociações e satisfazer os interesses coletivos.

O liberalismo acredita fielmente na cooperação como o passo fundamental para alcance da paz mundial. Um outro aspeto de divergência é que não concentravam por sua vez as responsabilidades no Estado, muito pelo contrário o via-se o Estado como um mau necessário, defendendo assim uma multiplicidade de autores (Estados, OI, empresas transacionais, indivíduos) acreditando que mais atores fazem a política internacional funcionar. Neste caso, a organização internacional torna-se essencial a promoção de regras comuns de relacionamento que impeçam que um Estado interfira nos assuntos internos dos outros. John Locke (1632-1704), Immanuel Kant, (1724 - 1804) Adam Smith (1723 - 1790) foram os principais percussores dessa teoria. Para os liberais o conflito só não resolve todas as problemáticas, e com isso “diversos autores defenderam a ideia de interdependência entre os Estados, o que exigiria uma forte cooperação entre todos. Tal ideal, defendida pelos liberais, tornou-se o paradigma predominante na fase inicial da trajetória teórica das relações internacionais” MACIEL, (2009 P.219). De uma forma resumida os liberais retomavam os ideais de direito internacional, retomada da ideia de cooperação internacional substituindo a ideia de paz, e sobretudo a importância das instituições para manutenção do sistema internacional.

Já na escola Neoliberal, meio que reformularam alguns pontos dos seus princípios iniciais, consistindo assim numa nova forma da abordagem liberal, e rejeitando assim o idealismo por completo. Sempre preocupado com a cooperação internacional entre Estados, defende as vantagens que a mesma trás, olhando também como essas instituições são capazes de criar previsibilidades dentro dos sistemas internacionais. O Estado interfere minimamente na economia (pois havendo liberdade no comércio, promoveria simultaneamente o desenvolvimento).

Para maior sustentabilidade da nossa pesquisa escolhemos trabalhar com a teoria neoliberal pois acreditamos ser a que mais se adequa a realidade do tema aqui apresentado, cooperação entre os Estados como mecanismo de promoção de desenvolvimento. E tendo em conta que essa cooperação se tem tornado cada vez mais numa ferramenta bastante utilizada nas relações internacionais por parte dos Estados, justamente porque ao “cooperar estaríamos desenvolvendo ações coordenadas para problemas comuns para os quais não possuímos resposta ou capacidade individual para solucioná-los” (MACIEL, 2009 P.216), possibilitando assim uma solução mais agradável para todos, e é justamente esse o foco do nosso trabalho.

4. Ciclos da cooperação

O termo definido como ciclo da cooperação, é simplesmente um conceito na qual baseamos para denominar e avaliarmos esse processo cooperativo, que decorreram em três momentos. Desse modo tentamos analisar cada um desses ciclos de modo individual e entender o porquê dessas rupturas, escolhas e seus impactos, pois como ficou bem explícito nos parágrafos anteriores, a cooperação entre São Tomé e Príncipe, China Popular e Taiwan podem ser contextualizadas como muito importante para o país.

São Tomé e Príncipe cooperou inicialmente com a República Popular da China, reconhecendo-a logo após a processo de libertação. A China por sua vez realizou diversos investimentos com intuito de gerar benefício em prol do desenvolvimento e crescimento recíproco dos povos durante os anos de 1975 até 1997.

Posteriormente STP opta por cooperar com Taiwan almejando novas oportunidades ou mesmo alcançar um nível mais elevado no que concerne ao desenvolvimento interno, que por sua vez não estava conseguindo obter com a sua leal antecessora China Popular. Depois de vários anos de cooperação, STP voltou atrás e no ano de 2016 interceptou seus laços diplomáticos com Taiwan e voltou a cooperar com a República Popular da China. Esse capítulo será dedicado para esclarecer processo de cooperação, contextualizando assim a história, e os impactos exististes nesse período de tempo.

4.1- O envolvimento de China Popular e Taiwan na África

Mesmo que se analise ligeiramente, facilmente conseguimos perceber a influência dessas duas potências no continente africano. A primeira muito mais visível e presente nos dias atuais, tendo em conta que somente um país africano reconhece a segunda na esfera

internacional. Vale pontuar que a referida situação acontece em detrimento das constantes disputas entre ambas as partes pelo reconhecimento diplomático de diversos países em torno da esfera global, principalmente no continente africano que é onde se concentra o maior número de nações subdesenvolvidas. Ambas vão implementando diversas estratégias, proporcionando apoio em diversas áreas, intervindo diretamente nos territórios e prometendo trabalhar juntos para promoção do desenvolvimento a longo ou a curto prazo. Como pré-requisito, por exemplo, a República Popular da China meio que induz a outra parte a renunciar por completo o reconhecimento com a sua rival, ou seja, fazendo assim, com que muitos países deixassem de reconhecer Taiwan, incluindo STP, como podemos perceber ao longo dessa pesquisa.

Por esse, e diversos outros motivos, a República Popular da China começou a intensificar ainda mais o seu processo de cooperação internacional como mecanismo justamente para erradicar ou mesmo diminuir apoios de outras nações ao governo de Taiwan e reconhecê-lo como único na tentativa de isolar cada vez mais Taiwan internacionalmente.

Também a utilizava no esforço para ajudar a expansão do comunismo internacional e a partir da década de 1970, do movimento dos não-alinhados. Foi nesta época de redefinição do modelo comunista chinês que o país passou a buscar maior presença internacional, principalmente para obter acesso a recursos naturais nos países do Sul. Nos anos 1980 ela começou a transformar-se em doadora de ajuda ao desenvolvimento, ao mesmo tempo em que "Autoridades chinesas mudaram a política oficial em direção a projetos de ajuda ao desenvolvimento que proviam benefícios para ambos a China e os países receptores." Os chineses até hoje denominam seu programa de ajuda ao desenvolvimento como "os pobres ajudando os pobres". Hoje, o próprio Ministério do Comércio Exterior (MOFCOM) chinês é responsável pela maior parte da ajuda internacional. Os princípios gerais do governo para a cooperação com a África envolvem a ideia de reciprocidade, benefício mútuo e prosperidade e desenvolvimento comuns.

Taiwan por sua vez não ficou de braços cruzados ou estagnado sem fazer absolutamente nada, muito pelo contrário. Foi implementando técnicas e estratégias para recuperar o lugar que ocupava nas Nações Unidas. Para isso era necessário buscar reconhecimento por parte de outros países membros da ONU.

Inicialmente com a Operação Vanguarda, projeto esse de cooperação técnica pautada principalmente para promover a projeção e envolvimento de Taiwan no continente africano, acelerar o processo de competição diplomática e com objetivo de alcançar o reconhecimento internacional como o único governo da China e contribuir indiretamente no combate ao comunismo implementado naquele continente. De certo modo Taiwan

teve uma série de vantagens quando começou a competir neste novo "Grande Jogo" com Pequim para conquistar corações e mentes africanas. Tinha (até 1971) a sede da ONU como representante legal da China, tinha concluído um processo bem sucedido

e pacífico de reforma agrária, estava experimentando uma crescente prosperidade financeira e estava confinada à ilha de Taiwan, não ameaçando a integridade territorial dos países africanos e, portanto, sendo imune a acusações de "neocolonialismo" que foram (e são) outorgadas a Pequim. LOPES, (2010, p.12).

LOPES, (2010, p.14) mostra ainda que essa operação por sinal acabou não dando muito certo, pois como já mencionamos nas alíneas anteriores, um dos objetivos principais de Taiwan era de assegurar sua posição na ONU que por sinal acabou por não se concretizar, pois em outubro de 1971 acaba perdendo seu assento para Pequim. Porém em termos de prestação de ajuda, as relações de Taiwan com a África se mantiveram relacionadas à Operação Vanguard, embora os seus objetivos políticos do Projeto de 1960 sofreram uma mudança peculiar, essas estratégias inicialmente utilizadas para promoção dos países africanos continuaram como sendo a pedra angular da política externa de Taiwan na África.

No que diz respeito à África, as estratégias de Taiwan são "aumentar a produção de alimentos para o desenvolvimento das comunidades rurais, fortalecer a saúde pública e a assistência médica, apoiar o treinamento profissional e de gestão, expandir a cooperação em projetos de assistência humanitária, desenvolver infra-estrutura e apoiar o desenvolvimento social equilibrado. LOPES, (2010, P27).

Foi exatamente isso que fez durante o período de vigência dessa cooperação, projetando o desenvolvimento e crescimento em quase todos os setores de destaques ou fundamentais para remoção das precariedades ali encontradas.

Só para complementar ainda mais as ideias acima apresentadas, e compreendemos que a situação nem sempre foi assim, ou seja, nem sempre as duas Chinas se encontravam nessa situação. A longo de diversas disputas no âmbito da Revolução chinesa houve é essa separação. Em 1949 Taiwan pertencia ao território chinês. Com as disputas Taiwan com um véis capitalista refugiou-se para a ilha de Taipei e formou um governo autônomo com apoio do EUA, que por sua vez temiam um avanço do comunismo que de certa forma estava se propagando. Vale ressaltar que até 1970 era Taiwan quem representa o país na ONU, como membro permanente no conselho de segurança, visto que a China era considerada como uma província rebelde.

A china por sua vez cresceu bastante e começou a pressionar a comunidade internacional, pois era ela a que detinha o maior poder e maior mercado. Em 1971 foi substituída pela República Popular da China, e até a presente data constatamos esses pequenos conflitos.

4.2. Processo de cooperação entre São Tomé e Príncipe a República Popular da China.

É importante realçar que os laços com a China não são recentes, embora tenha sido numa conjuntura completamente diferente, podemos destacar que houve presença da população chinesa nas ilhas desde meados dos oitocentos. Por conta da demanda de mão-de-obra, causada pela emancipação dos libertos e diversas situações recorrentes naquela época que provocavam essa crise braçal, justamente numa altura em que se estava expandindo as produções nas roças e ocorrendo a prosperidade do cacau, houve a necessidade de contratação de alguns trabalhadores para a prestação de serviços nas ilhas.

Tendo em conta que os coolies chineses dominavam conhecimentos nessas áreas, sendo já utilizados noutras colônias. A administração colonial viu-se obrigada no ano de 1895 a contratar cerca de 450 chineses para as ilhas de São Tomé e Príncipe (NASCIMENTO, 2004), de modo a suprir essa necessidade. No país os resultados obtidos com a contratação dos mesmos não foram assim tão satisfatórios, pois os índices de mortalidade desses trabalhadores eram bastante elevados tornando inexecutável uma próxima contratação.

Outro aspecto interessante que interliga a China e STP, é a sua participação indireta no processo de libertação das ilhas do colonialismo português, apoio esse que se constituía no reconhecimento do MLSTP como representante do povo santomense a favor da independência. Uns dos representantes do corpo diplomático Chinês relembrou na entrevista dada ao jornal *Telá Non* que na “época da luta pela independência de São Tomé e Príncipe, o povo chinês já estava firmemente ao lado do povo são-tomense” (Veiga, 2017). Em 1975 quando STP se tornou independente a República Popular da China reconheceu oficialmente o novo Estado, e a partir desse momento comprometeu-se a trabalhar incansavelmente em múltiplos projetos cooperativos, na promoção do desenvolvimento em diversificados sectores da sociedade santomense, que vai desde questões de saneamento do meio, infraestrutura, financeiro, político social e dentre outros. O encarregado de negócios da nova Embaixada da China, recordou ainda que;

No mesmo dia em que São Tomé e Príncipe tornou-se independente os dois países estabeleceram relações diplomáticas. Nesta altura apesar das dificuldades económicas que a China enfrentava, enviou várias equipas de médicos especialistas e demais quadros, para ajudar o povo são-tomense a desenvolver a sua economia, RODRIGUES, (2017).

Durante 22 anos que esse primeiro laço cooperativo perdurou, a China esteve muito presente em STP, desenvolvendo ações que são facilmente perceptíveis até os dias de hoje.

Uma delas é a construção de vários edifícios históricos do país, pela qual ela foi responsável. LOPES, (2010) sustenta nas suas contextualizações que a construção foi uma forma relevante de cooperação entre a RPC e a STP. O marco das realizações da China em São Tomé é o Palácio dos Congressos, onde desde 1991 está sediado o Parlamento Santomense. Essa emblemática infraestrutura começou a ser planejada sete anos após independência, mais concretamente em 1982 com a efetivação do processo de construção ocorrendo entre 1985 e 1986, sendo que grande parte dessa construção foi feita por técnicos chineses estimado num custo total 12 milhões de dólares.

Apoios desse gênero foram bastante recorrentes, tanto é que a mesma participou da edificação da sede do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, ajuda prestada na reabilitação do Estádio Nacional, Liceu Nacional, etc. Além disso, também forneceu às ilhas de STP um montante de 1,8 milhões de dólares em equipamentos militares de 1991 a 1996, e por sua vez planejava construir vários blocos de apartamentos no início de 1997, LOPES, (2010).

Assim como outros parceiros de STP, na altura a China também deu um contributo significativo no que toca às questões referentes à assistência médica, sendo interpretada como aspecto crucial dessa relação. Enviou uma quantidade considerável de médicos para STP, com intuito de combater as principais doenças que afligiam a população santomense nessas alturas, e de certo modo a combater as taxas de mortalidade.

No âmbito do comércio e cultura também se viram presente na cooperação de STP e RPC, assinaram alguns acordos como o comercial que permitiram a participação de comerciantes santomenses na Feira de Cantão em 1993.

Ao longo do seu mandato, tanto o primeiro como o segundo, o presidente na Manuel Pinto da Costa realizou algumas viagens para a China, com intuito de reforçar e aprimorar essas relações de cooperação diplomáticas e garantir desse modo maiores e melhores investimentos para as ilhas, ampliando assim o horizonte para outras áreas como a cultura, educação, esporte. Nesse mesmo compasso, o então presidente Miguel Trovoada (1991-2001), Lígia Costa, ministra da Educação e Cultura, e diversas outras entidades representativas visitaram a RPC, com esse mesmo objetivo, de acompanhar de perto como estavam o percurso dessa cooperação fora do recinto santomense, como por exemplo os santomenses que estudavam medicina na universidade chinesas. Também se presenciou com alguma frequência representantes da RPC visitando STP.

Após mais de vinte e dois anos de boa cooperação, podemos assim assinalar pelo que acabamos de pautar nos parágrafos anteriores, o pequeno país insular decidiu mudar de reconhecimento em 1997. Na presidência de Miguel Trovoada decidiu reconhecer Taiwan, meio que ignorando todos esses anos de cooperação e amizade com a RPC, presidente Miguel Trovoada reconheceu unilateralmente a República da China (Taiwan) – contra a vontade do governo e da Assembleia Nacional, provocando assim aquilo que

era uma reação previsível e assertiva por parte da RPC, de romper automaticamente todos os laços com a STP, nas esferas diplomática e de ajuda, LOPES, (2010). FONSECA DA CRUZ, (2018 p.27) reafirma que “Reconhecendo internacionalmente a República da China (Taiwan) como Estado Soberano consequentemente, impulsiona o fim de uma relação de vinte dois anos que mantinha com a República Popular da China”.

4.3. Novo Laço Diplomático, Reconhecimento De Taiwan

É reconhecido a nível mundial a disputa pelo reconhecimento internacional por parte de Taiwan, que por sua vez não tem poupado esforços para combater esse isolamento internacional na qual é constantemente submetido. Para contrapor ou fazer frente a esse processo de isolamento, Taiwan foi desenvolvendo políticas que passam por canais diplomáticos de modo a obter um número significativo de parceiros que lhe possibilita uma participação na esfera internacional”, FONSECA DA CRUZ, (2018 p.27). Por tais motivos Taiwan conseguiu estabelecer relações diplomáticas com alguns países ao redor do mundo, dentre eles as ilhas de STP mais concretamente no dia 6 de maio de 1997.

Segundo algumas literaturas, as razões para a troca foram econômicas. Pois se deu numa altura em que a República Democrática de São Tomé e Príncipe atravessava por uma dificuldade económica, e surgindo essa possibilidade da Cooperação Internacional, Reconhecimento Internacional de Estado e Relações Diplomáticas com a República da China (Taiwan), cerraram o acordo, FONSECA DA CRUZ, (2018). “Taiwan prometeu a STP \$30 milhões em ajuda ao desenvolvimento por um período de três anos em troca de reconhecimento diplomático. ” LOPES, (2010). Baseando na frágil economia do país, Taiwan foi ardiloso, falando exatamente a linguagem que o país precisa ouvir, e oferecer o que precisavam, para concluir mais um dos seus objetivos, prometendo também apoio no desenvolvimento de diversos projetos, incluindo a disponibilidade e garantia de diversos outros recursos financeiros além desses durante a sua permanência como parceiro de STP. Se tratando de uma quantia

consideravelmente elevada, o presidente na altura justificou sua ação esclarecendo que a oferta apareceu justamente no momento em que STP estava necessitando.

Esse montante pelo que LOPES (2010) explana nas suas pesquisas, não era simplesmente mais da metade da ajuda financeira externa total de São Tomé - e quase tanto quanto o total de seu PIB na época, era também quase igual ao montante gasto pela RPC em mais de duas décadas de relacionamento: 32,7 milhões em doações e \$18,7 milhões em empréstimos sem juros. Foram muitos os recursos disponibilizados às ilhas de STP. O que nos faz refletir ou acreditar de modo ligeiro, sendo ou não verdade que o fio condutor e essencial que sustentou esse laço diplomático, eram justamente os recursos financeiros que eram colocados na disponibilidade do governo santomense para suprimento das suas necessidades. “Acredita-se que durante os quinze primeiros anos da cooperação, o arquipélago são-tomense recebeu cerca de 100 milhões de dólares provenientes da República da China (Taiwan)” (FONSECA DA CRUZ, 2018 p.28).

Outro motivo que nos leva a refletir sobre isso, é que inicialmente esse processo de troca encontrou uma forte oposição por parte de alguns membros do governo na altura que se recusaram a assinar esse tratado de reconhecimento, e consequentemente receber de forma oficial qualquer um dos seus representantes ou mesmo utilizar prontamente montante inicialmente ofertado ao país. LOPES (2010, P.23) ressalta ainda que essa troca diplomática “estava longe de ser uma questão consensual no STP.

Na verdade, gerou uma crise política, pois a decisão de reconhecer a ROC foi considerada uma convocação presidencial unilateral - feita em acordo secreto pelo ministro das Relações Exteriores Homero Salvaterra, que negociou o reconhecimento em Taiwan. Posteriormente é que os mesmos renderam a chamada diplomacia de livro de cheques” do Taiwan. O que possivelmente, nos transparece que alguns dirigentes beneficiaram pessoalmente desta decisão facilitando a cooperação com Taiwan.

Todavia, dada a escassez de dinheiro vivo no momento, mesmo tendo dividido a classe política, criou-se uma grande expectativa em certos sectores nacionais. Recorde-se que a decisão do Presidente Miguel Trovoada, em 1997, foi questionada pelos diferentes quadrantes da sociedade são-tomense, entres eles do Governo e da Assembleia Nacional, que na qual fazia-se contar partidos como PCD, ADI e MLSTP/PSD, que durante os dezanove anos de cooperação, adoptaram uma política de silêncio relativamente a este facto. FONSECA DA CRUZ, (2018, p.28).

Foram firmados diversos acordos entre as partes, com intuito de gerar mais e melhor projeção de STP na arena internacional, pois com as promessas de Taiwan, STP rapidamente alcançaria o desenvolvimento. Podemos citar alguns eles:

1. Acordo Relativamente ao Estabelecimento de Relações Diplomáticas entre a República Democrática de São Tomé e Príncipe e a República de China; 2. Acordo de Cooperação Médica entre o Governo da República de São Tomé e Príncipe e o Governo da República de China; 3. Acordo entre o Governo da República Democrática de São Tomé e Príncipe e Governo da República da China (Taiwan) sobre envio de voluntários; 4. Acordo de Cooperação Técnica Agrícola entre o Governo da República. FONSECA DA CRUZ, (2018, p.33)

4.3.1- Especificidades Das Ajudas de Taiwan para STP

Semelhante a China Popular, a Taiwan fazia-se presente em várias áreas sociais, prestando seu apoio extraordinário na área da saúde, bem visível por conta da diminuição drasticamente de diversas doenças assolavam as ilhas, nas infraestruturas com a construção de edifícios importantes, e também nas recorrentes assistências, no campo das tecnologias de informação, com a modernizando alguns equipamentos nos sectores da agricultura, comunicação. Contribuiu também no desenvolvimento do sector energético, com a construção de uma nova central elétrica, para fazer frente às sucessivas falhas de energia que constituem em um problema grave nas ilhas. Além de muitos outros, como já vimos nos parágrafos anteriores. Para AGUIAR (2014).

foi muito a custa desses e outros acordos que os são-tomenses, conseguiram “herdar” dos taiwaneses, infra-estruturas como: a Biblioteca Nacional, o Liceu da Trindade, Lota de Pesca (atual supermercado CKDO), Central Térmica de Santo Amaro, Estádio na Região Autónoma do Príncipe, Mercado Novo, Blocos de Apartamentos em Almas, entre outros, AGUIAR (2014, apud FONSECA DA CRUZ, 2018. p.33)

São através dessas estratégias de reorganização e implementação das políticas de cooperação no âmbito internacional que Taiwan utiliza para implementação e sustentação de seus projetos de ajuda não só para STP, como para os diferentes países, alguns nem são seus aliados diplomáticos. De acordo com os dados encontrados existiam até o finalzinho dessa cooperação três missões específicas do Fundo de Cooperação e Desenvolvimento Internacional de Taiwan (ICDF) no país, dentre elas a missão técnica, uma missão médica e um projeto de assistência técnica.

A ajuda técnica e médica continua sendo o fator chave na estratégia de Taiwan em relação a seus aliados africanos. Os projetos de desenvolvimento que estão sendo implementados no STP são coordenados pelo Fundo de Cooperação e Desenvolvimento Internacional de Taiwan (ICDF), que foi fundado em 1996. O ICDF deriva do Fundo de Cooperação e Desenvolvimento Econômico Internacional, criado pelo Ministério de Assuntos Econômicos de Taiwan em 1988 em uma estratégia de reorganização das políticas de cooperação internacional, LOPES (2010, P.27).

No que toca a missão técnica podemos começar por ressaltar, foi estabelecida em janeiro de 1999, com objetivo de cooperar com o governo Santomense, para “alcançar a auto-suficiência de grãos, melhorar as variedades de vegetais produzidos, reduzir os riscos de produção desequilibrada, organizar os agricultores nas equipes de produção e comercialização e implementar a transferência de tecnologia LOPES,” (2010, P.28).

Além disso, a organização dos agricultores em cooperativas, fomentada por Taiwan, foi considerada um sucesso. Os agricultores independentes puderam aproveitar o apoio de Taiwan não apenas através de treinamento, mas também fornecendo fertilizantes e pesticidas, espaço de armazenamento e transporte para aumentar sua produção, comercializar seus produtos localmente (em mercados, supermercados e hotéis de luxo) e até mesmo, encorajados pelos resultados obtidos, planejar o estabelecimento de uma rede de exportação num futuro próximo, por exemplo, para Cabo Verde, LOPES (2010, P.30).

Num segundo momento dessa missão técnica de Taiwan em São Tomé, concentra-se no projeto de desenvolvimento pecuário, visando, direcionando para a produção de frangos e ovos em quantidade considerável para o consumo e reabastecimento do mercado. “O objetivo número um do projeto de criação de gado é, portanto, não lucrar com a comercialização dos animais ou de seus produtos (como ovos), mas incentivar sua produção pelos criadores locais e, conseqüentemente, melhorar sua própria capacidade de gerar lucros através da venda de seus produtos nos mercados locais” LOPES (2010, P.33).

Em 2009, a Missão Técnica apresentou um programa que combina ajuda agrícola e pecuária, mas que, ao contrário da maioria dos projetos de assistência técnica de Taiwan em STP, será executado pelas próprias comunidades após a saída dos especialistas taiwaneses, não transferindo, portanto, o controle direto para o governo Santomense. O "Projeto de Desenvolvimento Integrado", com um orçamento de 55.000 dólares, está sendo implementado atualmente em duas comunidades rurais: Santa Luzia e Canavial. São assentamentos muito pobres, isolados dos centros urbanos por vários quilômetros de estradas de terra batida, que visitei enquanto estava em São Tomé e Príncipe, LOPES (2010, P.33).

Num terceiro momento dessa Missão Técnica, se entreviu numa das áreas de extrema importância, e que por sinal constitui-se numa importantíssima arma, utilizada pelas grandes nações incluindo a China popular e Taiwan, com o desenvolvimento do 5G, para dominar-se o (mundo). Refiro-me as áreas de tecnologias de informação e comunicação (TIC). Desde meados de 2002 que Taiwan “tem dado uma atenção crescente no escopo de suas ações de cooperação internacional. Em São Tomé. Taiwan tem desenvolvido ações no campo das TIC, notadamente através de projetos educacionais(...), LOPES (2010, P.27), promovendo diversos treinamentos

a uma variedade de público da sociedade santomense, dentre eles estudantes, funcionários públicos e muito mais.

No que concerne a missão médica, podemos começar por realçar que a mesma foi de suma importância para a República Democrática De São Tome e Príncipe. Assinado em maio de 1997, mais com efetivação somente em junho de 1998 a Missão Médica de Taiwan em São Tomé começou a realizar suas operações em diversos sectores da saúde, com especialistas em odontologia, pediatria, ginecologia e acupuntura, e muitas outras áreas, realizando inicialmente atendimento médico/diagnósticos e tratamento gratuito desses pacientes, no centro ambulatorial Centro Policlínico de Água Grande e Hospital Central Dr. Ayres de Menezes, além de reparar postos médicos e doar diversos equipamentos.

Missão Médica em STP, não se restringiu a essas ações, pois também se mobilizou no desenvolvimento de um projeto cujo o intuito era de promover uma capacitação de instituições médicas e de gestão médica no país oferecendo treinamento. Nas contextualizações de LOPES (2010), percebemos que os objetivos propostos eram melhorar a eficiência do serviço médico, assistir os trabalhadores médicos locais, atualizando os equipamentos e instalações, de modo a melhorar o serviço farmacêutico e dentre outros.

A prioridade ou essência dessa Missão Médica era de melhorar as condições das instalações médicas e o treinamento de profissionais, o que conseqüentemente nos arrastaria para uma melhoria significativa de toda a população santomense.

Num intervalo de tempo de dois anos, mais concretamente de 2003 a 2005 “Taiwan construiu seis divisões extras na sala de emergência (estimado em \$10.000), reparou as salas pediátricas, ampliou as instalações de cuidados intensivos e doou \$20.000 em equipamentos médicos”, LOPES (2010, P.38).

Ainda no âmbito da saúde, destacamos o Projeto de Erradicação da Malária. De antemão começamos por realçar que foi um dos ganhos mais significativos e benéficos desse laço cooperativo, tendo em conta os diferentes sucessos alcançados na estratégia implementada por Taiwan para fazer frente a uma das principais causas de morte no país quando os laços diplomáticos entre os dois países foram firmados.

Por não ser algo de fácil resolução, levou mais três anos para implementar de fato um projeto anti-malária “Primeiramente enviou uma equipe de seis especialistas ou peritos para avaliar a situação da doença em outubro de 2000, uma avaliação preliminar do padrão de distribuição e tipos da doença no arquipélago, coletando adultos e amostras de larvas de mosquitos anopheles para estudar, e inspecionando ambientes vivos e estilos de vida, LOPES

(2010), E só depois disso começou a conjunto de medidas para reduzir de fato propagação da malária em STP, ou erradicar de vez esse infortuno no seio dessa sociedade, o que de acordo com os resultados foram bastantes satisfatórios.

4.3.2-A situação dos estudantes em Taiwan

Um dos pontos pertinentes nesse processo todo, é referente a ida dos estudantes santomenses para Taiwan, com objetivo de darem prosseguimento aos estudos e consequentemente conseguirem obter uma formação superior. A bolsa para esses estudantes foram mais um de muitos benefícios trazido por essa cooperação com Taiwan, também era um considerado pilar dessa cooperação, ou seja, investiam bastante recursos no que toca a formação de quadros para poderem posteriormente conduzir o país a um alto nível de desenvolvimento, ou seja, através desse programa cooperação o governo de Taiwan disponibilizava diversas bolsas de estudos aos estudantes santomenses. Com o rompimento desse laço cooperativo, esses alunos viram interrompidos seus cursos, sentindo na pele as consequências desse desmembramento diplomático, que por sua vez meio que obrigou a essa forte comunidade estudantil a interromper seus estudos e mobilizarem-se para RPC sem garantia alguma de continuidade de sua formação.

Na altura do referido rompimento, em dezembro de 2016 eram cerca de 62 estudantes que se encontravam no Taiwan ingressados em diversos cursos, que sentiram o impacto direto e as consequências desse desmembramento diplomático entre ambos os países. Segundo os relatos as coisas foram encaminhadas de forma incorreta, no depoimento da Ana Sofia Viega por exemplo, ela afirma que simplesmente deparou com “notificações e mensagens de amigos e familiares no facebook/whatsapp, no dia 21 de dezembro de 2016.” (ARAGÃO, 2018). Elson carvalho acrescenta “Sem dúvida, que nenhum de nós estava à espera que as coisas se desenvolvessem de uma maneira tão desorganizada, e quase sem nenhuma informação a ser disponibilizada”, [...] “Gostaria apenas que nos tivesse sido explicado o que de fato iria acontecer. Pedia-se um bocado mais de transparência.” (ARAGÃO, 2018). A maior parte dos estudantes estavam sem saber o que fazer de concreto, pois as informações não chegavam de facto, e quando chegaram foi tudo muito rápido, obrigando assim os estudantes a mobilizarem-se obrigatoriamente para uma nova Cidade. Posteriormente as informações foram repassadas devidamente.

O Ministério da Educação através da Direção de Ensino Superior entrou em contacto com a extinta Associação de Santomenses em Taiwan e informou-os que seriam transferidos para a China. Os estudantes foram apanhados de surpresa e entraram em pânico tal como os pais. (ARAGÃO, 2018).

Como não tinha sido devidamente planejado esse corte, nem muito menos informados aos referidos alunos como seria o procedimento após o corte, e de repente são surpreendidos com a proposta de ficar no Taiwan sem apoio do governo ou se mobilizarem para China e manterem-se com a bolsa, muitos viram-se obrigados a se desfazerem de todos os pertences vendendo e doando, pedir transcrição de documento, anular os contratos do aluguer e muitas outras coisas, de forma repentina. Isso tudo justamente porque lhes deram oportunidade a ida para China Continental como sendo a única maneira de continuarmos a ter acesso a bolsa, sem se quer ter em grande que parte já se encontrava no finalzinho do curso, dificultando-lhes bastante a vida.

De todos que estudavam em Taiwan, poucos permaneceram após o rompimento e transferência dos mesmos para China, e os que optaram por ficar para darem prosseguimento aos seus estudos, arriscaram pois não sabiam nada sobre a viabilidade de obter a equivalência dos componentes curriculares que já haviam cursadas, e muitos já estavam na reta final, e não havendo essa garantia de finalizarem os seus cursos optaram por ficar.

Além disso percebemos em alguns relatos que muitos já tinham Taiwan como o segundo lar, e já haviam lá construído com as vivências, diversas relações com os seus conterrâneos, e com outros colegas que também eram estrangeiros, assim como o próprio pessoal nativo. Afirmaram também a Cidade onde residiam, era bastante desenvolvida, com um índice de segurança elevado, e sobretudo os sectores públicos, as lojas, e outros serviços eram de fácil acesso. Realçando assim algumas diferenças entre a antiga e atual conjuntura da sua estadia nos dois países, Regina demonstra que anteriormente a coisa era melhor, tanto no quesito da formação acadêmica, como no desenvolvimento da econômico e social da própria cidade.

Antes (em Taiwan) tudo era mais colorido, menos complicado. Às vezes dava a impressão que não estava assim tão longe de casa, a comunicação com os familiares era fácil e frequente. Em termos académicos, a compreensão era melhor, pois alguns professores falavam inglês, os livros e os exames também eram em inglês. Já na China, apesar de a vida também ser colorida, devido as várias regras e restrições, a comunicação com os familiares é difícil, logo não é frequente. Em termos académicos é muito mais difícil. Sou literalmente comparada a um aluno nacional, as aulas são em chinês, os livros e os exames também, então a compreensão é pouca e lenta”, (ARAGÃO, 2018).

“A adaptação aos hábitos alimentares e a integração cultural, são os principais desafios que enfrentam os estudantes são-tomenses que pela primeira vez chegam a Taiwan³⁰”. Em relatos muitos afirmam que nos primeiros momentos tudo era muito complicado, tendo em conta que deparam com uma forma de viver completamente diferente das suas. Dificuldades referem aos hábitos alimentares e aprendizagem da língua chinesa e diversos outros aspetos, que foram aprendendo com a convivência.

Segundo o depoimento da Claudete Nazaré ela diz que as “vezes a saudade da família chega e encher os olhos de lágrimas. Mas, depois de algum tempo tudo passa porque o desejo de no final de cinco anos levar para a casa o canudo fala muito mais alto³¹”

Celma Lima explica que tem sido uma vivência bastante lucrativa, pois está ganhando muito com os esforços que fez, e mesmo se abdicando da convivência dos familiares e de tudo de bom que deixou no seu país, tem sido;

uma experiência única aprendi muito, e acima de tudo cresci. Cresci em todos os sentidos. Hoje encaro a vida de uma forma diferente. Quando vim tinha apenas 20 anos. Aqui vivo sozinha sem os pais por perto, e tive que me adaptar a este mundo chinês, o mundo asiático, com cultura, costumes, e o clima muito diferentes. Por isso há momentos que a gente sente muita saudade de casa. (VEIGA, 2009).

Como observado, era muitas coisas em jogo, a mercê de rompimento diplomático, que por sinal trouxe essas consequências não muito lucrativas a esses estudantes, que nem se quer contavam com esse contratempo ao longo das árduas caminhadas. Porém foram lutando mesmo assim, e hoje a grande maioria seja se encontra formados, uns cursando mestrados e doutorados, outros trabalhando inclusive no exterior e no próprio país, colocando assim em pratica toda a barganha de conhecimento e experiência adquirida em Taiwan.

4.4- A Retomada Da Parceria Com a China Popular

Um fator interessante que presenciamos durante todo esse processo, é que logo após o corte das relações com Taiwan, o governo são tomense, reativou as suas relações com China Popular, sua Ex alinhada e reconheceu novamente a existência de uma só China. O que nos comprova o jogo de interesse político por ambas as partes. De acordo com os dados que foram

³⁰Vida dos Estudantes são-tomenses em Taiwan. Disponível em: <https://www.telanon.info/sociedade/2016/05/26/21927/vida-dos-estudantes-sao-tomenses-em-taiwan/>. Acessado em: 01/10/2020

³¹ Ibidem.

fornecidos e demonstrado ao longo dessa pesquisa, a cooperação entre STP e Taiwan também estava seguindo um ritmo favorável, e supostamente gerando benefícios recíprocos, visto que STP recebia diversos financiamentos e Taiwan permanecia reconhecida por mais um Estado. Além disso São Tomé desempenhou um papel ativo no que concerne à admissão de Taiwan na ONU para que a mesma recupere seu assento ou mesmo na questão de sua adesão na OMS. Contudo uma “forte contribuição para a candidatura de Taiwan à entrada na OMS é seu Projeto de Erradicação da Malária em São Tomé” LOPES (2010.p.25). Com isso, posso falivelmente afirmar que não se viu claramente incoerências válidas, que ocasionassem um desentendimento ou desmembramentos, entre Taiwan e STP, que por sinal era o único da lusofonia, que possuía laços de cooperação e apoio recíproco a nível da cooperação internacional.

É importante ressaltar que essa vontade de recuperar os laços diplomáticos com a China popular não são recentes, um grupo de pequenos partidos políticos são tomenses sem representação no Parlamento e alguns representantes do governo já tentaram entrar em negociações para que o país deixasse de cooperar com Taiwan. Principalmente os do MLSTP/PSD que por sua vez sempre mantinha as relações com o Partido Comunista Chinês. O Ex-Presidente da República de São Tomé e Príncipe no período de 2001 a 2011, Fradique de Menezes, já tinha expressado esse interesse de corte com Taiwan e reconciliação com a China, quando arquitetava estratégias para atrair investimentos da República Popular da China para o país logo no primeiro período do seu mandato. Mais “para que este acordo efetivasse, era necessário que o então Presidente parasse de defender a causa taiwanesa na esfera internacional, mas acima de tudo, romper com a República da China (Taiwan) e reconhecer o princípio de “uma só China” (FONSECA DA CRUZ, 2018 p.29). O presidente tinha receio de romper os laços com a ilha formosa então decidiu recuar.

O Chefe de Estado são-tomense interpretou o exemplo da Guiné-Bissau de forma negativa, pois, uns anos antes esse país havia rompido Relações Diplomáticas com a República da China (Taiwan) e assim abriu uma nova janela de cooperação com a República Popular da China, mas, não se observava nenhuma diferença nesse país em termos de crescimento da cooperação para o desenvolvimento. FONSECA DA CRUZ, (2018 p.29/30).

Essa tentativa se deu posteriormente sob comando do presidente sucessor, Manuel Pinto da Costa (2011-2016), que de certo modo já tinha o apreço maior pela China Popular, tendo em conta que havia sido o primeiro presidente santomense, justamente aquele que havia o reconhecido, logo após o processo de independência. Ficou visível esta vontade quando em 2013, Natália Umbelina, juntamente com o seu homólogo chinês assinaram um acordo que

transitoriamente criariam as condições para o estabelecimento duma representação de ligação entre as mesmas, na qual a “República Popular da China abriria uma Delegação de Representação na República Democrática de São Tomé e Príncipe que se apresentaria principalmente com duas funções, a de fomentar e desenvolver o investimento privado chinês, e de funcionar como um consulado chinês” FONSECA DA CRUZ, (2018 p.29/30).

Tendo tomado conhecimento do que se passava nos bastidores da Política Externa são tomense, a República da China (Taiwan) viu-se pressionada a aumentar o donativo que, inicialmente, eram de 10 milhões de dólares anuais e logo após o recuo do Presidente Fradique de Menezes, o mesmo juntamente com alguns membros do governo viajaram para Taipé, capital da República da China (Taiwan), a convite do governo local. Foi nessa altura que se deu a renegociação do acordo inicial, elevando o donativo anual de 10 milhões de dólares para 15 milhões de dólares, isto em 2008, (FONSECA DA CRUZ, 2018 p.30).

O Presidente Manuel Pinto da Costa não conseguiu se reeleger, fazendo que o acordo de 2013 ficasse interrogado por um intervalo de tempo. Entretanto, o governo liderado por Patrice Trovoada em dezembro de 2016, acelerou todo esse processo, e consolidou esse acordo reconhecendo, a China Popular pautando assim pelo princípio da existência de “uma só China”.

Fruto de muito esforço também da China Popular, aplicando uma estratégia nunca antes usada, ou seja, tendo laços de amizade com STP, mesmo o país tendo substituído, no ano de 1997 pela sua rival, disponibilizando assim uma máquina empresarial de peso e investir diversos recursos com acordos assinados no ano de 2013. Já antes, a empresa petrolífera chinesa Sinopec investiu na Zona de Desenvolvimento Conjunta com a Nigéria.

Alargamento da Cidade de São Tomé, Master Plan do País, Construção de um aeroporto, Construção do Porto em Águas Profundas, Instalação de uma estação de Televisão Chinesa em São Tomé, e com um centro de retransmissão para toda a região africana, a semelhança do que acontece com a estação retransmissora da voz de América em São Tomé. O sexto ponto da lista de investimentos públicos e privados que a República Popular da China acordou com São Tomé e Príncipe no ano 2013, contempla a recuperação das antigas roças para a promoção do Turismo. O sétimo ponto define a elaboração do Plano Nacional de Saúde e a Construção de um Hospital de Excelência. O oitavo ponto refere-se a investimentos e participação de empresários chineses em diversas áreas com vista a criação de empregos directos. No nono e último ponto da lista de projectos, Pequim anuncia a criação de um banco de investimentos chinês em São Tomé e Príncipe”, como objectivos do referido acordo, FONSECA DA CRUZ, (2018 p.31), apoud, Veiga (2017 B, (s/p).

4.4.1. Os principais impactos dessa cooperação na atual conjuntura

Em princípio constata-se que o principal impacto dessa nova cooperação internacional, é a entrada automaticamente São Tomé e Príncipe como membro oficial do Fórum de

Cooperação China-África (FOCAC), admissão no Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum de Macau) e o rompimento meio que automático com Taiwan, que por sua vez corta todos os laços diplomáticos, além de outros que serão posteriormente citados.

O governo santomense por sua vez, menciona que a “conjuntura internacional actual e da sua perspectiva de evolução e tendo em conta a agenda de transformação do país e os objetivos de desenvolvimento do milénio como um dos motivos da ruptura,³²” invocando assim a defesa dos interesses nacionais num momento em que, país procura diversificar os seus parceiros por forma a obter ajudas que lhe permitam enfrentar a conjuntura difícil marcada pela crise financeira, como fez em 1997. Como reiterou o executivo do então primeiro-ministro Patrice Trovoada que a

evolução da conjuntura interna e a política económica do seu governo “impõem a defesa dos interesses genuínos de São Tomé e Príncipe e do seu povo”, apesar de “não abdicar dos valores cardinais da sua política externa e o reforço da sua adesão ao princípio da não-ingerência nos assuntos internos de outros estados³³”

Já Taiwan acusa STP de querer aproveitar da situação pois tentou tirar proveito ao balançar entre os dois lados, quando pediu “uma quantia astronómica em apoio financeiro”, depois de o país ter anunciado a decisão de cortar relações diplomáticas com a ilha e reconhecer a República Popular da China³⁴. Ainda segundo as abordagens do diplomata taiwanês, a decisão de São Tomé surge depois de Taiwan ter rejeitado um pedido do país de 100 milhões de dólares em apoio financeiro, o que reafirma a estratégia do jogo político que já mencionamos nas alíneas anteriores.

Já a República da China Popular, agradece o gesto certo de São Tomé Príncipe e compromete-se mais uma vez a trabalhar arduamente para promoção do desenvolvimento das ilhas maravilhosas do Golfo Da Guiné. Fazendo assim tudo que tiver ao seu alcance para retirar o país da situação caótica na qual se encontra, diminuindo assim a pobreza, desenvolver as

³²China estabelece laços diplomáticos com São Tomé e Príncipe. Disponível em: <https://www.revistamacau.com/2016/12/26/china-estabelece-lacos-diplomaticos-com-sao-tome-e-principe/>. Acessado em: 25/02/2021

³³ China estabelece laços diplomáticos com São Tomé e Príncipe. Disponível em: <https://www.revistamacau.com/2016/12/26/china-estabelece-lacos-diplomaticos-com-sao-tome-e-principe/>. Acessado em: 25/02/2021

³⁴São Tomé e Príncipe corta relações diplomáticas com Taiwan que diz que STP pediu “quantia astronómica” em apoio financeiro. Disponível em: <https://dtudo1pouco.com/sao-tome-e-principe-corta-relacoes-diplomaticas-com-taiwan-que-diz-que-stp-pediu-quantia-astronomica-em-apoio-financeiro/>. Acessado em: 25/02/2021

infraestruturas e diversos outros setores indispensáveis e promissores para o desenvolvimento do país.

Pouco tempo depois desse reconhecimento, a China começou a desenvolver suas atividades declaradamente ou oficialmente, tendo em conta que mesmo no período de vigência da cooperação com Taiwan, já vinha desenvolvendo algumas atividades em prol do desenvolvimento do país, garantindo assim o aceleração na execução de alguns projetos firmados com o Estado santomense. Numa conferência de imprensa,

o ministro Wang Yi prometeu que Pequim vai olhar com especial atenção para o país e o ministro dos Negócios Estrangeiros são-tomense prometeu a “amizade sincera, honesta e infinita do povo e das autoridades” de São Tomé, bem como a “firme determinação” do governo de reconhecer uma só China, aceitando a política externa da República Popular³⁵.

O que certamente deu a possibilidade deu oportunidades para que a China se tornasse o maior parceiro internacional do país, transmitindo assim mais confiança para darem prosseguimento às suas atividades em diferentes setores daquela sociedade, que inclusive já tem gerados diversos resultados benéficos e progressos para o país até os dias de hoje.

A República Popular da China tornou-se o maior parceiro internacional de São Tomé e Príncipe, ao assinar com o país africano um acordo de cooperação financeira inédito que marca o reatamento recente das relações diplomáticas entre as duas repúblicas. Patrice Trovoada, primeiro-ministro são-tomense, realizou em Abril uma visita oficial a Pequim e regressou a casa satisfeito com os resultados das reuniões que manteve com altos cargos chineses. A China anunciou que irá conceder um donativo de 146 milhões de dólares norte-americanos para financiar a construção de projectos de infraestruturas essenciais para o desenvolvimento do país africano num período de cinco anos. Além disso, Pequim também perdoou uma dívida antiga do arquipélago, no valor de 28 milhões de dólares. RODRIGUES, (2017).

Com esses recursos STP, teria meios mais que suficientes para darem prosseguimento em algumas das suas atividades ou projetos e alavancar de fato a sua economia, e melhorar os sectores de energia, infraestrutura, comércio, turismo, agricultura, educação e saúde, em particular e muito recente na luta contra a covid-19.

Além de criar medidas que possibilitassem atribuição de visto para entrada aos cidadãos da China que pretendem visitar o país e criar mecanismos que atribui-se isenção de visto de

³⁵Ministro chinês elogia escolha de São Tomé por Pequim em vez de Taiwan. Disponível em: <https://observador.pt/2018/01/16/ministro-chines-elogia-escolha-de-sao-tome-por-pequim-em-vez-de-taiwan/>. Acessado em: 25/02/2021

entrada em alguns casos específicos. Além de criar facilidades aos chineses que tivesse interesse em investir de forma individual.

Um dos pontos definidos como prioridades nessa cooperação bilateral é a educação, ou seja, a formação dos quadros nacionais para suprimento de mão-de-obra altamente qualificada e especializada para ocupação dos setores chaves, como medicina, economia, engenharia de comunicações, de petróleo e de aeronáutica, as relações internacionais, comércio e entre outros, que muitas das vezes se encontra em carência no país.

No que diz respeito à saúde, vamos ver ao longo de todo esses ciclos cooperativos, que foi um ponto preocupante, pois o país sempre necessitou de apoios para o combate das enfermidades que afetaram o país ao longo do século. A China “além do envolvimento no combate à malária, médicos chineses ajudarão a colmatar as lacunas existentes em certas especialidades, com o reforço em equipamentos para diagnóstico e tratamento. No que respeita à malária, São Tomé e Príncipe pretende eliminar a doença até 2025,” RODRIGUES, (2017).

No campo da infraestrutura também tem decorrido a bom ritmo, principalmente depois do embaixador chinês em São Tomé e Príncipe, Wang Wei e o ministro são-tomense das Obras Públicas e Infraestruturas, Osvaldo d’Abreu assinarem o acordo para o referente ao projeto de construção de 200 casas sociais no arquipélago,³⁶ que até momento demonstrou sinal de vida, com 36 desses apartamentos quase finalizados. Além desse acordo, a China e STP assinaram dois novos acordos de Cooperação, “sendo, um relativo a um donativo de 200 milhões de yuan (cerca de 30 milhões de dólares), e um outro referente ao estudo para o Projecto de Reabilitação da Cidade de São Tomé a Capital daquele País Lusófono do Golfo da Guiné³⁷”.

Muitas das vezes por falta de transparência para pôr mesmo dados e documentos que abordam de forma intensa ou detalhadamente sobre a gestão desses recursos, ou como andam a situação após a assinatura dos referidos acordos, fica complicado apresentar os resultados finais desse processo todo.

Por exemplo foram assinados no âmbito das infraestruturas, a projeto de modernização do aeroporto internacional de São Tomé Príncipe, o projeto de reabilitação de estradas e

³⁶ China constrói casas sociais em São Tomé e Príncipe. Disponível em: <https://text.ipim.gov.mo/pt-pt/portuguese-speaking-countries-news-pt-pt/2019-06-21-china-builds-social-houses-in-sao-tome-and-principe/>. Acessado em: 25/02/2021

³⁷ São Tomé e Príncipe: China doa 200 milhões e apoia na reabilitação da Capital. Disponível em: <https://anacao.cv/2019/07/02/sao-tome-e-principe-china-doa-200-milhoes-e-apoia-na-reabilitacao-da-capital/>. Acessado em: 25/02/2021

construção de sistemas de drenagem, e muito outros que capturaram milhões de dólares americano nas mãos dos chineses.

Ressaltando que essas ajudas não se limitaram nessas áreas, específicas e estratégicas para o país, a também já disponibilizou apoios alimentares, com oferecimento de arroz a pedido do governo nacional. Lembrando que essa área de cooperação é restrita do Japão que sucessivamente vem cobrindo essa necessidade do país. Em concedeu São Tomé e Príncipe uma “ajuda alimentar em oferta de arroz, avaliada em cerca de 2,4 milhões de Euros na sequência de um novo acordo, assinado pela ministra dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Comunidades, Elsa Pinto e o embaixador nipónico, Massaki Sato, Soube-se hoje em São Tomé”³⁸.

Além desses apoios prestados ao país no âmbito da promoção do desenvolvimento, constatamos que frequentemente os países criam mecanismos ou novos acordos ao dar reforçarem a cooperação, de modo a não enfraqueça e possibilitar uma possível ruptura futuramente. Vai trabalhando perto, e satisfazendo quase todas as necessidades de STP, que tiver ao seu alcance para que esses laços de cooperação continuem em bom ritmo.

5. Considerações finais

Ao longo da referida pesquisa conseguimos analisar de forma geral todo o processo de cooperação internacional entre três países, focando basicamente em três conceitos, história, escolhas e impactos, para melhor compreender todo esse processo na qual denominamos de ciclo da cooperação. Conceito na qual baseamos para denominar e avaliarmos esse processo cooperativo, que decorreram em três grandes momentos. Desse modo tentamos analisar cada um desses ciclos de modo individual e entender o porquê dessas rupturas, escolhas e seus referidos impactos, pois como ficou bem explícito nos parágrafos anteriores, a cooperação entre São Tomé e Príncipe, China Popular e Taiwan podem ser contextualizados como muito importante para o país, que teve um início meio e fim de acordo com as vontades e necessidades encontras por parte de STP.

Ao longo desses três ciclos cooperativos é perceptível o esforço e engajamento desempenhado pelo Estado santomense no âmbito da promoção de incentivo aos investimentos

³⁸ Japão dá São Tomé e Príncipe 2,4 milhões de Euros em novo acordo de ajuda alimentar de arroz. Disponível em: <https://www.stp-press.st/2019/11/11/japao-da-sao-tome-e-principe-24-milhoes-de-euros-em-novo-acordo-de-ajuda-alimentar-de-arroz/>. Acessado em: 25/02/2021.

e ajuda técnica e financeira para o país, procurando sempre aumentar os vínculos, para outras áreas na qual iam sentindo necessidades. Deixando por vezes maiores garantias que possibilitavam assim a transferência de confiança por parte dos cooperantes. Papel excepcional e de extrema relevância que os Estados e governos têm que desenvolver constantemente caso quieriam incentivar ou atrair investimento ou mesmo apoios de pessoas ou países para trabalhar em prol do crescimento do seu negócio e não só daquela região ou país.

São Tomé e Príncipe cooperou inicialmente com a República Popular da China, reconhecendo-a logo após a processo de libertação. A China por sua vez realizou diversos investimentos com intuito de gerar benefício em prol do desenvolvimento e crescimento recíproco dos povos durante os anos de 1975 até 1997. Durante vinte e dois anos que esse primeiro laço cooperativo perdurou, a China esteve muito presente em STP, desenvolvendo ações que são facilmente perceptíveis até os dias de hoje. Investiu em diferentes sectores como infraestrutura, assistência médica, comércio e cultura, educação, esporte e muito mais. Após mais de duas décadas de boa cooperação, as entidades representativas de STP na altura meio que ignoraram todos esses anos de cooperação e amizade, estabelecendo relações diplomáticas com Taiwan em troca de promessas de ajudas maiores.

Posteriormente STP opta por cooperar com Taiwan almejando novas oportunidades ou mesmo alcançar um nível mais elevado no que concerne ao desenvolvimento interno, que por sua vez não estava conseguindo obter com a sua leal antecessora China Popular. Taiwan que por sua vez estava constantemente criando e desenvolvendo políticas que lhes dessem oportunidade de serem reconhecido internacionalmente, para poderem recuperar a sua situação na arena internacional, conseguiu através dos recursos financeiros disponibilizados cooperar com mais um país. Em semelhança a China, o país se fazia presente em várias áreas sociais, prestando seus apoios extraordinário na área da saúde, infraestruturas, assistências, no campo da agricultura, comunicação, tecnologias de informação, e muito mais. Além de muitos outros, como já vimos nos parágrafos anteriores. Os apoios provenientes de Taiwan, para STP rondam a faixa de 100 milhões de dólares, só nos quinze primeiros anos dessa cooperação. Depois de vários anos de cooperação, STP voltou atrás e no ano de 2016 interceptou seus laços diplomáticos com Taiwan e voltou a cooperar com a República Popular da China, que atualmente continua sendo o maior parceiro internacional do país, prestando apoios em deferentes áreas.

REFERÊNCIAS

AYLLÓN, B. (2007). La Cooperación Internacional para el Desarrollo: fundamentos y justificaciones en la perspectiva de la Teoría de las Relaciones Internacionales. Carta Internacional. São Paulo, v. 2, n. 2, pp. 32-47

AHODEKON Jules. Projeto De Política Nacional De Emprego. Ministério De Trabalho E Dos Assuntos E Dos Assuntos Sociais. São Tomé, Julho De 2015. P.41.

Angola e São Tomé e Príncipe querem aprofundar cooperação. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/atualidade/mundo/2020-12-22-angola-e-sao-tome-e-principe-querem-aprofundar-cooperacao/> . Acessado em: 30/03/2021

Berndt, Priscila. A Cooperação Técnica Internacional Como Instrumento da Política Externa Brasileira: O Brasil doador junto aos Países Africanos. Porto Alegre. 2009

Blogger. Disponível em: [São Tomé e Príncipe: Situação geográfica de São Tomé e Príncipe](#). Acessado em 05/10/2020

Brasil com São Tomé e Príncipe para o combate à tuberculose. Brasília – DF Março de 2014. CNN coloca São Tomé e Príncipe como principal destino de turismo em 2014. Disponível em: <https://www.telanon.info/economia/2014/01/06/15374/cnn-coloca-sao-tome-e-principe-como-principal-destino-de-ferias-em-2014/>, acessado em: 25/01/2020

China estabelece laços diplomáticos com São Tomé e Príncipe. Disponível em: <https://www.revistamacau.com/2016/12/26/china-estabelece-lacos-diplomaticos-com-sao-tome-e-principe/>. Acessado em: 25/02/2021

CAIXETA, Marina. COOPERAÇÃO SUL-SUL COMO NOVA TENDÊNCIA DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL: o discurso e a prática da cooperação técnica do Brasil com São Tomé e Príncipe para o combate à tuberculose. Brasília – DF Março de 2014. China constrói casas sociais em São Tomé e Príncipe. Disponível em: <https://text.ipim.gov.mo/pt-pt/portuguese-speaking-countries-news-pt-pt/2019-06-21-china-builds-social-houses-in-sao-tome-and-principe/>. Acessado em: 25/02/2021

DECLARAÇÃO CONSTITUTIVA. Disponível em: <https://www.cplp.org/Default.aspx?ID=3869>. Acessado em: 27/03/2021

Declaração sobre a Nova Visão Estratégica da CPLP (2016-2026). Disponível em: file:///C:/Users/paulo/Downloads/XICCEG_Declaracao_Nova-Visao-Estrategica.pdf . Acessado em: 27/03/2021

FONSECA DA CRUZ, Enio. O Reconhecimento Internacional de Estado Enquanto Moeda de Troca nas Relações Económicas Internacionais: O Caso República da Democrática de São Tomé e Príncipe e da República da China (Taiwan), 1997-2016. São Tomé. 2018

GUIA DO INVESTIDOR. Disponível em: <https://apcistp.com/docs/Guia%20de%20Investidor%20STP%202018.pdf>. acessado em: 25/02/2021

LOPES, Helena “Além da "diplomacia do dólar": o papel da ajuda ao desenvolvimento nas relações de Taiwan com São Tomé e Príncipe” Londres, September, 2010.

Japão dá São Tomé e Príncipe 2,4 milhões de Euros em novo acordo de ajuda alimentar de arroz. Disponível em: <https://www.stp-press.st/2019/11/11/japao-da-sao-tome-e-principe-24-milhoes-de-euros-em-novo-acordo-de-ajuda-alimentar-de-arroz/>. Acessado em: 25/02/2021

MACIEL, Tadeu. As teorias de relações internacionais pensando a cooperação, ponto-e-vírgula, 5: P.215-229, 2009.

Ministro chinês elogia escolha de São Tomé por Pequim em vez de Taiwan. Disponível em: <https://observador.pt/2018/01/16/ministro-chines-elogia-escolha-de-sao-tome-por-pequim-em-vez-de-taiwan/>. Acessado em: 25/02/2021

MOE-CPLP. Disponível em: <https://www.cplp.org/Default.aspx?ID=4483>. Acessado em: 27/0/2021

NASCIMENTO, Renée Ensaio da introdução às relações internacionais. FACULDADE DAMAS – CADERNO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS – V.3, N.4 (2012) p. 65/77.
NASCIMENTO, Augusto. A passagem De Coolies Por S. Tomé E Príncipe. Lisboa. 2004
TAVARES DA SILVA. Jorge Taiwan e as relações com a China, Conjuntura Internacional, 2017. P.44/45

Nogueira e Messari. Teoria das Relações Internacionais - Correntes e Debates. Ed. Elsevier. 2005

OBIANG, Olivia. Presidente do Banco Africano de Desenvolvimento visita São Tomé e Príncipe a fim de fortalecer alianças. São Tomé e Príncipe, 5 de junho de 2018

OIT anuncia um milhão de dólares para projectos de emprego jovem em São Tomé e Príncipe. Disponível em: <https://www.stp-press.st/2019/02/22/oit-anuncia-um-milhao-de-dolares-para-projectos-de-emprego-jovem-em-sao-tome-e-principe/>. Acessado em: 28/03/2021

PNUD –STP. Disponível em: https://www.st.undp.org/content/saotome_and_principe/pt/home/about-us.html. Acessado em: 28/03/2021

PROCESSO HISTÓRICO. Disponível em: <https://www.cplp.org/id-2752.aspx>. Acessado em: 20/03/2021

ROSÁRIO, Paulo Jorge. ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO ECONÓMICO INCLUSIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL EM STP ATRAVÉS DA INTEGRAÇÃO REGIONAL, COOPERAÇÃO ESTRATÉGICA, E PREVENÇÃO E COMBATE A CORRUPÇÃO. EENI - Global Business School. Espanha. Abril de 2020.

RODRIGUES, Juvenal. O (re)início de uma grande amizade. São Tomé e Príncipe. 5 de Junho, 2017

São Tomé e Príncipe corta relações diplomáticas com Taiwan que diz que STP pediu “quantia astronómica” em apoio financeiro. Disponível em: <https://dtudo1pouco.com/sao-tome-e-principe-corta-relacoes-diplomaticas-com-taiwan-que-diz-que-stp-pediu-quantia-astronomica-em-apoio-financeiro/>. Acessado em: 25/02/2021

São Tomé E Príncipe. Disponível em www.abc.gov.br/Projetos/CooperacaoSulSul/SaoTomePrincipe. Acessado em: 30/03/2021

São Tomé e Príncipe recebe exercício militar conjunto da CPLP em setembro.

Disponível em: <https://blogs.opovo.com.br/girolusofono/2018/04/04/sao-tome-e-principe-recebe-exercicio-militar-conjunto-da-cplp-em-setembro/>**Acessado em:27/0/2021**

São Tomé e Príncipe: China doa 200 milhões e apoia na reabilitação da Capital. Disponível em: <https://anacao.cv/2019/07/02/sao-tome-e-principe-china-doa-200-milhoes-e-apoia-na-reabilitacao-da-capital/>. Acessado em: 25/02/2021

SOUSA, Glória. Ilha do Príncipe é Reserva da Biosfera mundial. Made for minds. 2012

SILVA, Yoso. O Desenvolvimento Económico: Um Estudo Sobre a Evolução Económica de São Tomé e Príncipe do Período Colonial ao Período Pós-Colonial. Universidade Federal do Pernambuco. Recife, 2009.

SOUSA, Osmaria; SILVA, Julie Cooperação Sul-Sul e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira: Solidariedade ou Dominação. Porto Alegre. Ed. FI. 2017

Um milhão de dólares para emprego jovem em São Tomé e Príncipe. Disponível em: <https://stpdigital.net/economia/um-milhao-de-dolares-para-emprego-jovem-em-sao-tome-e-principe>. Acessado em: 28/03/2021

Vida dos Estudantes são-tomenses em Taiwan. Disponível em:<https://www.telanon.info/sociedade/2016/05/26/21927/vida-dos-estudantes-sao-tomenses-em-taiwan/>. Acessado em: 01/10/2020

VEIGA, Abel. China reinaugura a sua embaixada em São Tomé e Príncipe. Disponível em: <https://www.telanon.info/politica/2017/04/03/24074/china-reinaugura-a-sua-embaixada-em-sao-tome-e-principe/>. Acessado em 08/01/2020.

Veiga, Abel. Estudantes são-tomenses em Taiwan celebraram a festa do natal com esperança num futuro risonho para a sua terra natal. Disponível em:

<https://www.telanon.info/sociedade/2009/12/23/2389/estudantes-sao-tomenses-em-taiwan-celebraram-a-festa-do-natal-com-esperanca-num-futuri-risonho-para-a-sua-terra-natal/>.

Acesso em: 22/03/2020

XI Jogos CPLP em São Tomé e Príncipe. disponível em: <https://www.cplp.org/id-4447.aspx?NewsId=5589&PID=10872>. Acessado em:27/0/2021